



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA

**INVESTIGAÇÃO DE CONTÁGIO POR ESPOROTRICOSE EM FELINOS
E HUMANOS NO CAMPUS DA UFRPE**

ANA PAULA RODRIGUES DA LUZ NERI

Recife, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA

**INVESTIGAÇÃO DE CONTÁGIO POR ESPOROTRICOSE EM FELINOS E
HUMANOS NO CAMPUS DA UFRPE**

ANA PAULA RODRIGUES DA LUZ NERI

A apresentação deste Trabalho de Conclusão de Curso é exigência do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) para obtenção do título de Mestre em Saúde Única.

Orientadora: Prof.^a Dra. Mércia Rodrigues Barros

Coorientador: Prof. Dr. José Wilton Pinheiro Júnior

Recife, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

N445i Neri, Ana Paula Rodrigues da Luz.
Investigação de contágio por esporotricose em felinos e humanos no campus da UFRPE / Ana Paula Rodrigues da Luz Neri. – Recife, 2025.
86 f.; il.

Orientador(a): Mércia Rodrigues Barros.
Co-orientador(a): José Wilton Pinheiro Júnior.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências e anexo(s).

1. Esporotricose. 2. Fungos. 3. Infecção. 4. Zoonoses 5. Gatos. I. Barros, Mércia Rodrigues, orient. II. Júnior, José Wilton Pinheiro, coorient. III. Título

CDD 614

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA

**INVESTIGAÇÃO DE CONTÁGIO POR ESPOROTRICOSE EM FELINOS E
HUMANOS NO CAMPUS DA UFRPE**

Dissertação elaborada por
Ana Paula Rodrigues da Luz Neri

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Mércia Rodrigues Barros
Orientadora:-Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.^a Dra. Andréa Paiva Botelho Lapenda de Moura
PMPSU–Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dra. Pollyanne Raysa Fernandes de Oliveira
DMV-Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife, ____/____/____

DEDICATÓRIA:

Ao Deus de toda glória, ao qual não vendo, sinto Sua presença, Seu conforto e Sua proteção constante. Razão pela qual eu vivo, sem Ele eu não estaria aqui.

Ao meu marido e filhos, meus apoiadores incondicionais. Vocês são o combustível que me move a ir mais além, sempre acreditando que sou capaz e me motivando a perseguir meus sonhos. Esta conquista também pertence a vocês!

AGRADECIMENTOS

A Deus, o Todo Poderoso e doador da vida, sempre me surpreendendo com Sua bondade e amor inigualáveis. Me faz chegar aonde sequer imaginei que poderia ir.

Ao meu marido e filhos por todo apoio e compreensão durante esta jornada de aprendizado e desafios. Agradeço por todo apoio, paciência e amor. Os amo infinitamente.

À minha orientadora, prof.^a Dra. Mércia Rodrigues Barros, pela dedicação, paciência, conhecimentos transmitidos e por segurar a minha mão durante a caminhada.

Ao meu coorientador, prof. Dr. José Wilton Pinheiro Júnior, que de forma tão serena me ajudou a enxergar novas possibilidades e concluir com êxito mais uma etapa em minha vida.

À coordenadora do PMPSU, prof.^a Dra. Andréa Paiva Botelho Lapenda de Moura, por todo seu carinho, sua presença iluminada que reflete brilho por onde passa. A tenho em meu coração.

A todos os professores do PMPSU com quem tive a honra e o privilégio de estudar. Cada um com sua contribuição e a seu modo acrescentaram muito à minha vida, só tenho a agradecer a cada um de vocês.

A todos os colegas de turma pelas experiências vividas e compartilhadas, o dia a dia com vocês tornou os dias mais alegres, guardo cada um de vocês em meu coração.

À Dra. Francine Maria de França Silva pela atenção e o compartilhar de experiências, sua contribuição foi parte importante deste projeto.

À minha amiga/irmã Tatiana Menezes de Souza pela companhia constante. Minha fotógrafa, cinegrafista e confidente, verdadeira ajudadora em todos os momentos, compartilho esta vitória com você.

Por fim, agradeço a Universidade Federal Rural de Pernambuco, minha segunda casa, pela iniciativa de propiciar desenvolvimento pessoal e profissional a todos que fazem parte de sua história.

Sumário

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	8
LISTA DE FIGURAS.....	9
RESUMO.....	10
ABSTRACT.....	11
1 INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Saúde única.....	14
2.2 Esporotricose	15
2.2.1 Transmissão.....	16
2.2.2 Esporotricose em gatos: Sinais clínicos	19
2.2.3 Esporotricose em humanos.....	20
2.2.4 Diagnóstico da Esporotricose.....	22
2.2.5 Tratamento para Esporotricose.....	24
2.2.6 Interação homem-animal.....	27
2.2.7 Intervenção de combate à Esporotricose.....	29
3 JUSTIFICATIVA.....	30
4. OBJETIVOS.....	32
4.1 Objetivo Geral	32
4.2 Objetivos Específicos.....	32
5. MATERIAL E MÉTODOS.....	33
5.1 Tipo de estudo.....	33
5.2 Área de estudo	33
5.3 Coleta de dados e instrumentos de coleta	33
6. RESULTADOS.....	35
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
8. CONCLUSÕES	42
9. REFERÊNCIAS.....	44

ANEXO I.....	49
ANEXO II.....	51
ANEXO III.....	52
ANEXO IV.....	53
ANEXO V.....	65
ANEXO VI.....	80
ANEXO VII.....	81

--

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária.....	ANVISA
Departamento de Medicina Veterinária.....	DMV
Departamento de Qualidade de Vida.....	DQV
Laboratório de Bem Estar Animal.....	LABEA
Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação	FAO
Organização Mundial de Saúde.....	OMS
Organização Mundial de Saúde Animal.....	OMSA
Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.....	PNUMA
Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única	PMPSU
Restaurante Universitário	R.U
Síndrome Respiratória Aguda Grave.....	SARS
Sistema de Informação de Agravos de Notificação.....	Sinan
Universidade Federal do Paraná.....	UFPR
Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Números de casos notificados e confirmados de esporotricose humana em Pernambuco, 2016 a 2023.....	19
Figura 2: Número de casos de esporotricose animal diagnosticados em Pernambuco, 2023.....	19
Figura 3: Panorama da esporotricose felina no Brasil a partir dos anos 1950 até 2022.....	20
Figura 4: Lesões cutâneas em gato	21
Figura 5: Lesões cutâneas em humanos	21
Figura 6: Lesões cutâneas em humanos	23
Figura 7: Fluxo sugerido para investigação laboratorial de casos suspeitos de Esporotricose em animais.....	25
Figura 8: Gatos antes e depois do tratamento contra esporotricose.....	26
Figura 9: Gato com esporotricose no campus-Sede UFRPE	42
Figura 10: Gato com esporotricose no campus-Sede UFRPE	42

RESUMO

Objetivou-se, com esta pesquisa, investigar possíveis casos de esporotricose em gatos e humanos dentro do campus-Sede da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE e propor ações para mitigar as implicações que o convívio destes animais com os humanos trazem para a comunidade acadêmica sob a ótica da saúde única. O campus-sede da UFRPE abriga muitos gatos em situação de abandono circulando e interagindo diariamente com a comunidade acadêmica (discentes, técnicos, colaboradores e docentes). Dentre os problemas advindos desta interação podemos citar a predação da fauna, ataques a humanos e a outros animais da mesma espécie (por disputa de alimento e território), bem como a transmissão de doenças zoonóticas, como é o caso da esporotricose. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 60% das doenças infecciosas humanas têm sua origem em animais e a maioria delas é provocada pelo contato com animais infectados. A esporotricose é uma micose subcutânea causada por um fungo que infecta humanos e animais. As espécies do complexo *Sporothrix schenckii* estão amplamente distribuídas na natureza colonizando plantas, árvores e solos em associação com restos vegetais, condições estas encontradas no campus-Sede da UFRPE. Portanto, foi realizada uma pesquisa no Departamento de Medicina Veterinária (DMV) e no Departamento de Qualidade de Vida (DQV) da Instituição para averiguar possíveis casos de esporotricose no campus-Sede, quais medidas foram tomadas para evitar a propagação do fungo e se as pessoas e felinos acometidos receberam o tratamento adequado. O mapeamento dos gatos foi feito através de visita aos departamentos do campus-Sede para um estudo observacional dos animais existentes no local e as condições em que estes se encontravam. As anotações foram feitas em formulário contendo informações básicas sobre o estado de bem-estar destes animais e realizado o registro fotográfico deles, a localização foi determinada através da técnica de georeferenciamento. Através de um *PodCast* publicado na plataforma Spotify realizou-se a divulgação sobre a doença visando sensibilizar os ouvintes sobre o risco de adoecimento provocado pelo fungo causador da esporotricose. Também foi confeccionada uma cartilha abordando o risco do contato direto com os gatos infectados. Além de viabilizar meios de reduzir/evitar futuros casos de contágio, foi elaborada uma proposta de guia para implementação de um protocolo que estabeleça critérios quanto ao manejo ético e populacional destes animais no campus.

Palavras-Chave: *Esporotricose*; fungo; infecção; humanos; gato; pele.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate possible cases of sporotrichosis in cats and humans on the campus of the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE) and to propose actions to mitigate the implications of these animals living with humans for the academic community from a single health perspective. UFRPE's campus is home to many abandoned cats that circulate and interact daily with the academic community (students, technicians, collaborators and teachers). Among the problems arising from this interaction we can mention predation of fauna, attacks on humans and other animals of the same species (due to disputes over food and territory), as well as the transmission of zoonotic diseases, such as sporotrichosis. According to the World Health Organization (WHO), 60% of human infectious diseases originate in animals and most of them are caused by contact with infected animals. Sporotrichosis is a subcutaneous mycosis caused by a fungus that infects humans and animals. Species of the *Sporothrix schenckii* complex are widely distributed in nature, colonizing plants, trees and soils in association with plant remains, conditions found on the UFRPE campus. Therefore, a survey was carried out at the Department of Veterinary Medicine (DMV) and the Department of Quality of Life (DQV) of the Institution to ascertain possible cases of sporotrichosis on the main campus, what measures have been taken to prevent the spread of the fungus and whether the people and cats affected have received the appropriate treatment. The cats were mapped by visiting the departments on the main campus for an observational study of the animals on site and the conditions they were in. Notes were taken on a form containing basic information about the state of well-being of these animals and their location was determined using the georeferencing technique. A PodCast published on the Spotify platform was used to spread the word about the disease in order to make listeners aware of the risk of falling ill from the fungus that causes sporotrichosis. A booklet was also produced addressing the risk of direct contact with infected cats. In addition to providing ways of reducing/avoiding future cases of infection, a proposal was drawn up for a guide for the implementation of a protocol establishing criteria for the ethical and population management of these animals on campus.

Key Words: Sporotrichosis; fungus; Infection; humans; cat; skin.

1 INTRODUÇÃO

A esporotricose, uma micose subcutânea causada principalmente pelo fungo *Sporothrix brasiliensis* (embora *Sporothrix schenckii* também seja responsável por casos), emergiu como uma ameaça significativa à saúde pública e animal, especialmente em áreas urbanas com populações de gatos abandonados (SILVA, 2023).

A doença, historicamente associada à manipulação de matéria orgânica contaminada, passou a ter uma dinâmica zoonótica dominante, com os gatos atuando como vetores primários devido à sua alta carga fúngica e transmissão através de arranhões, mordidas e contato com lesões (GREMIÃO *et al.*, 2017).

No entanto, a dinâmica da doença sofreu alterações e o maior número de casos passou a ocorrer em animais e humanos, inseridos no contexto de transmissão zoonótica, com os gatos desempenhando um papel fundamental nesse processo. Esses animais apresentam uma carga fúngica elevada quando comparados a outras espécies de hospedeiros suscetíveis, o que os torna vetores relevantes na disseminação da doença (OLIVEIRA, 2024).

No Brasil, a doença atingiu proporções epidêmicas, especialmente no Nordeste (Pernambuco) e Norte, com surtos documentados em áreas urbanas e costeiras. Um estudo em Recife (2017-2019) identificou um aumento de 163% nos casos entre 2017 e 2018, correlacionado à presença de gatos semi-domiciliados, jovens e machos em idade reprodutiva. A disseminação está ligada a condições socioambientais precárias e ao crescimento populacional de felinos abandonados (RODRIGUES, 2020).

Em 2014, um surto de esporotricose felina foi identificado na região metropolitana de Recife, Pernambuco. Esse surto foi marcado por um aumento significativo de casos, com 59 confirmações de esporotricose em 115 amostras suspeitas entre março de 2014 e fevereiro de 2016 (NOGUEIRA, 2014).

A doença afetou principalmente gatos semi-domiciliados, jovens e machos em idade reprodutiva, apresentando características clínicas e epidemiológicas semelhantes às observadas em outras regiões do Brasil (VALERIANO, 2021).

A estratégia One Health é essencial, integrando ações em saúde humana, animal e ambiental, como a proposta deste trabalho para o Campus-Sede da UFRPE, que busca mapear populações felinas e criar materiais educativos.

A esporotricose representa um desafio contínuo, exigindo políticas públicas que combatam a superpopulação de gatos, promovam diagnósticos precoces e fortaleçam a colaboração entre profissionais de saúde humana e veterinária. A vigilância ativa e a conscientização da comunidade acadêmica são pilares para mitigar a disseminação dessa zoonose (ASSIS *et al.*, 2022).

Com essa abordagem, espera-se não apenas informar, mas também engajar a comunidade acadêmica na luta contra a esporotricose, promovendo um ambiente mais seguro e saudável para todos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Saúde única

No último século, diversas emergências em saúde foram e estão sendo observadas demonstrando que o ser humano nem sempre está preparado para enfrentar surtos epidêmicos. As epidemias mais recentes provocadas pelos vírus H1N1, Zika e o SARS-CoV-2 demonstram que uma abordagem centrada em ações e planejamento integrada com a Saúde Única pode ser a solução (SOARES, 2020).

A abordagem *One Health* ou Saúde Única é fundamentada no pensamento holístico de interface entre humanos, animais e meio ambiente, visando promover a saúde e o desenvolvimento sustentável desses setores por meio de colaboração multissetorial e interdisciplinar nos níveis local, nacional e global (PITT, GUNN, 2024).

Essa abordagem já era discutida desde a época de Hipócrates, o seu fortalecimento ocorreu por meio de grande mobilização global, culminando com a criação da Aliança Quadripartite formada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) (MEURER; COIMBRA, 2023).

É importante destacar que a abordagem de Saúde Única é a base para compreender e enfrentar as ameaças existenciais às sociedades, incluindo as zoonoses emergentes e reemergentes, a resistência antimicrobiana, a insegurança alimentar e nutricional e as alterações climáticas (LANCET, 2023).

O conceito de Saúde Única ganhou relevância devido ao aumento das doenças infecciosas emergentes, que são frequentemente zoonoses originadas em animais selvagens. A pressão humana sobre o meio ambiente, através da degradação de habitats, poluição, extinção de espécies e mudanças climáticas, facilita o surgimento e a disseminação dessas doenças. Essa ameaça não afeta apenas humanos, mas também animais domésticos (GUIMARÃES, 2021).

2.2 Esporotricose

A esporotricose é uma micose subcutânea de distribuição global e, em geral, o tratamento dos pacientes não exige internação. É observada especialmente em países de clima quente e úmido e tem sua transmissão em humanos, classicamente descrita por inoculação traumática de propágulos fúngicos do gênero *Sporothrix* durante a manipulação de solo e/ou plantas contaminadas (FALCÃO, 2019).

O *Sporothrix brasiliensis*, descoberto em 2007, segundo pesquisadores, é uma espécie mais virulenta e apresenta características distintas, como parede celular mais espessa e diferenças nos antígenos e microfibrilas (MARINS, 2023).

Esta doença ganhou importância nos últimos anos devido à sua prevalência mundial, reconhecimento de várias espécies de fungos classificadas dentro das espécies originalmente descritas em função de sua ecologia, distribuição e epidemiologia distintas em todo o mundo. No Brasil, a esporotricose começou a se tornar evidente a partir de 1997 e, nos últimos anos, tornou-se a micose de maior prevalência global (DUARTE, 2021).

Anteriormente à década de 1990, as espécies do gênero *Sporothrix brasiliensis* se situavam somente em regiões próximas de São Paulo e Rio de Janeiro, de acordo com o Centers for Disease Control and Prevention. Entre 1998 e 2016 havia mais de 4.500 casos em humanos. A partir de 2018, casos de esporotricose foram encontrados em dez estados do País. (BIERNATH, 2023).

A esporotricose continua em ampla expansão pelo território nacional, principalmente nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, além de descrições de casos em animais e humanos na região Norte e Centro-oeste. Também está se alastrando para outros países da América Latina, tais como Argentina, Paraguai e Chile.

Atualmente, a transmissão zoonótica mais comum tem sido através de mordedura, arranhadura ou contato direto com gatos infectados. No Brasil, a esporotricose humana passou a fazer parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória em 30 de janeiro de 2025 e deve ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (SCHECHTMAN *et al.*, 2021).

2.3 Transmissão

Os fungos *Sporothrix* foram descobertos no final do século 19 e, até a década de 1990, os casos descritos estavam relacionados a inoculação de propágulos fúngicos por contato com planta e/ou solo contaminados. As infecções humanas eram raras e ocorriam 15 por contato com plantas contaminadas, sendo conhecida como "doença do jardineiro" ou "doença da roseira" (BARROS, PAES e SCHUBACH, 2011).

O primeiro caso de esporotricose zoonótica no Brasil foi reportado em 1955. A partir de 1998, houve um aumento significativo dos casos no Rio de Janeiro, com mais de 5.000 casos até 2015. A doença também se espalhou para outros estados, como o Paraná, nos anos 2000. (FALCÃO, 2019).

Os fungos *Sporothrix spp.* são fungos dimórficos, capazes de se multiplicarem em temperaturas de 25°C e 37°C, essa capacidade é crucial para sua patogenicidade em hospedeiros mamíferos (ROSSATO, 2017).

A esporotricose no Brasil aumentou significativamente, especialmente no Sudeste e Nordeste, devido à urbanização, interação com gatos infectados e falta de políticas eficazes. A conscientização e capacitação dos profissionais de saúde são essenciais para melhorar o diagnóstico e controle da doença. (FRANÇA *et al.*, 2022).

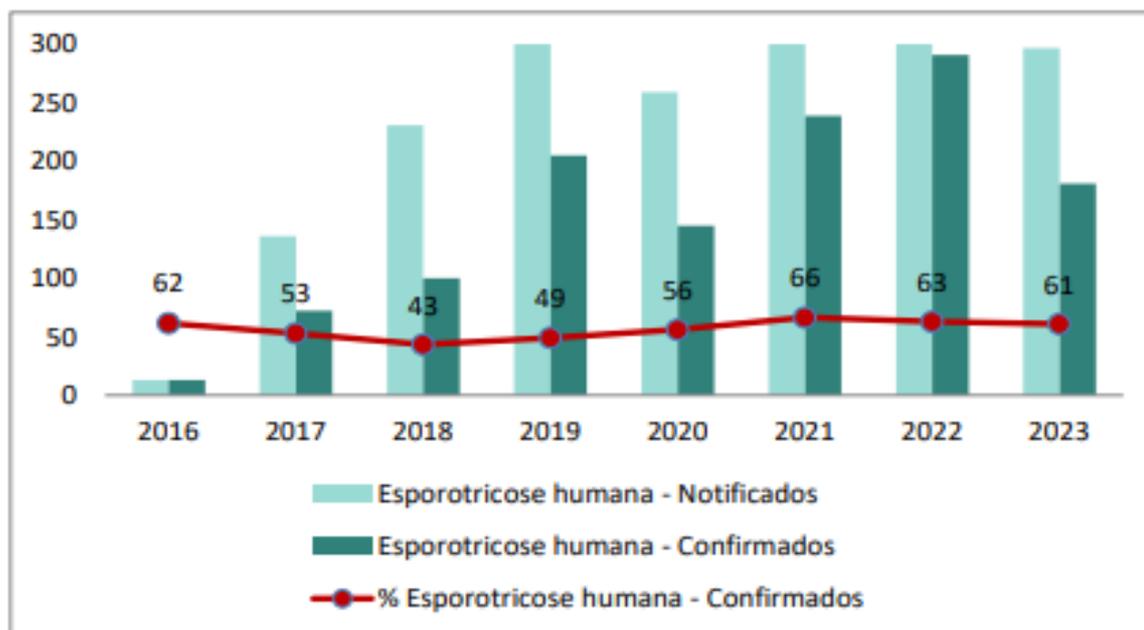
Em Pernambuco, no período de 2016 a 2023 foram registrados 2.180 casos suspeitos de esporotricose em humanos (Figura 1) e 2.839 casos suspeitos de esporotricose em animais (Figura 2), destes, 1.502 foram confirmados (positividade de 52,9%). Em todo o ano de 2022 foram notificados 463 casos de Esporotricose em humanos, sendo 291 casos confirmados, 41 casos descartados e 131 casos tiveram o campo ignorado ou em branco. No ano de 2023 foram notificados 297 casos de esporotricose em humanos, destes 39 foram descartados (13%), 77 (26%) tiveram o campo ignorado ou em branco e 181 (61%) foram confirmados (84 por vínculo clínico-epidemiológico e 97 por vínculo laboratorial). (PERNAMBUCO, 2023).

De acordo com Rodrigues *et al.*, 2022 (Figura 3), nas últimas décadas, o Brasil tem observado um aumento exponencial no número de casos de esporotricose humana e animal, especialmente após a epidemia que começou no Rio de Janeiro em 1998, onde foram registrados cerca de 5.000 casos em humanos até 2011.

A doença se tornou um grave problema de saúde pública, com uma predominância em áreas urbanas e em populações de baixo poder aquisitivo. A falta de

políticas adequadas para o controle da esporotricose tem contribuído para a perpetuação dessa epidemia (SILVA *et al.*, 2012).

Figura1: Números de casos notificados e confirmados de esporotricose humana em Pernambuco, 2016 a 2023.



Fonte: SINAN/SES-PE

Nota: Dados provisórios sujeitos à revisão.

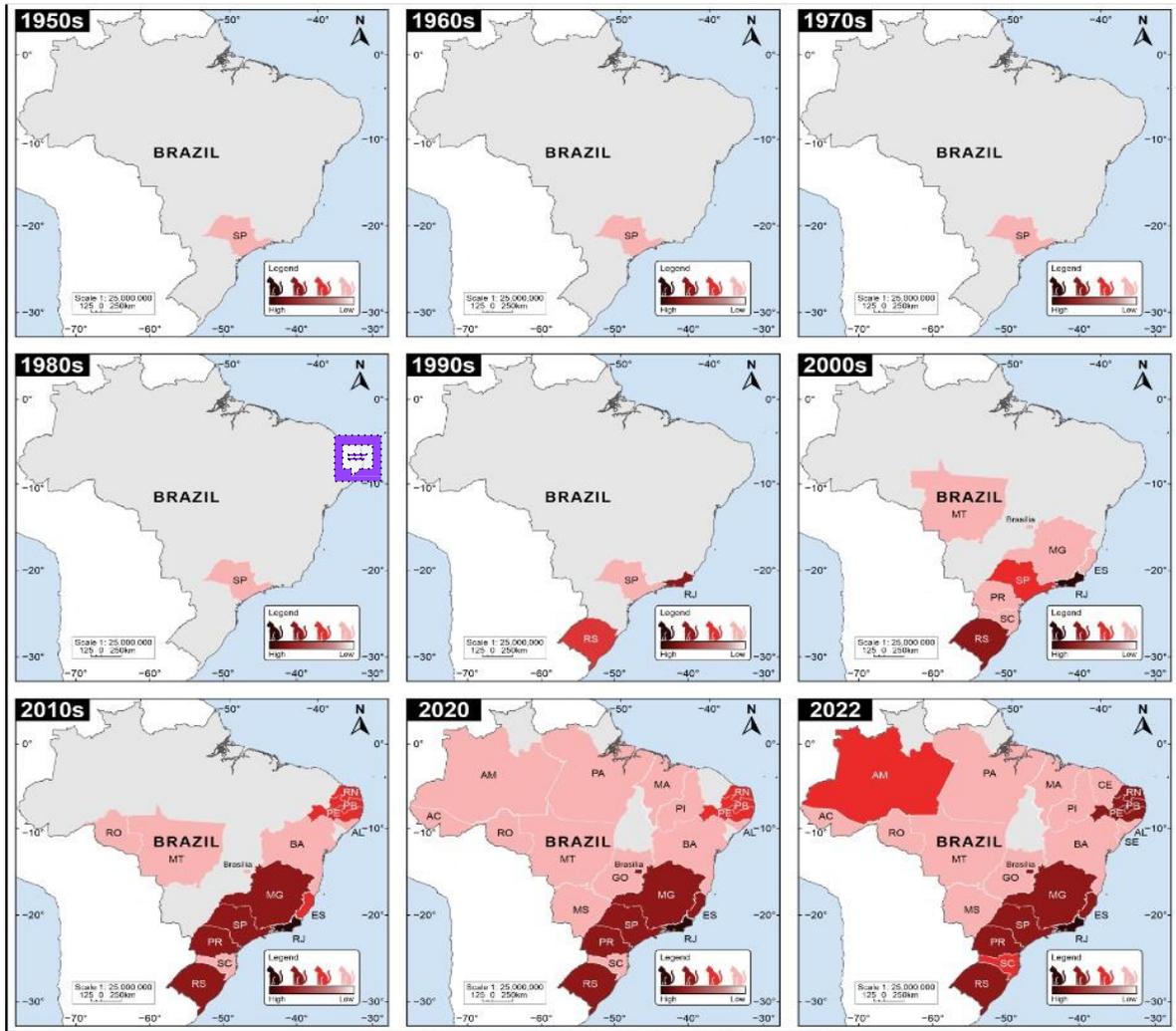
Figura 2: Número de casos de esporotricose animal diagnosticados, de acordo com as Regionais de Saúde, municípios com maiores ocorrências e o agente etiológico envolvido. Pernambuco, 2023

Regional de Saúde	Municípios	Nº de casos de esporotricose animal	Agente Etiológico
I	Olinda	383	<i>Sporothrix sp.</i> e <i>Sporothrix schenckii</i>
	Jaboatão dos Guararapes	360	<i>Sporothrix sp.</i> e <i>Sporothrix schenckii</i>
	Recife	74	<i>Sporothrix sp.</i>
	Vitória de Santo Antão	53	<i>Sporothrix sp.</i> e <i>Sporothrix schenckii</i>
	Paulista	43	<i>Sporothrix sp.</i>
	Camaragibe	40	<i>Sporothrix sp.</i>
	Ipojuca	23	<i>Sporothrix sp.</i>
	Ilha de Itamaracá	14	<i>Sporothrix sp.</i>
	Abreu e Lima	12	<i>Sporothrix sp.</i>
	Igarassu	6	<i>Sporothrix sp.</i>
	Cabo de Santo Agostinho	2	<i>Sporothrix sp.</i>
Araçoiaba	4	<i>Sporothrix sp.</i>	

Fonte: SINAN/SES-PE

Nota: Dados provisórios sujeitos à revisão.

Figura 3: Panorama da esporotricose felina no Brasil a partir dos anos 50 até 2022.



Fonte: Rodrigues *et al.*, 2022.

De acordo com a Nota Técnica nº 60/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS, divulgada pelo Ministério da Saúde, no primeiro semestre de 2023, cerca de 90% dos casos de esporotricose em humanos e animais estavam relacionados à espécie *Sporothrix brasiliensis*. Os gatos são os mais afetados e atuam como principais hospedeiros reservatórios do fungo para os seres humanos. (BRASIL, 2023).

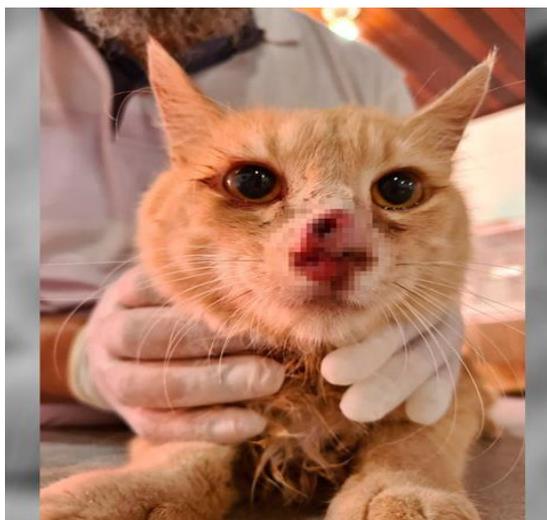
Os gatos infectados com esporotricose têm uma carga fúngica elevada, facilitando a transmissão. Seus comportamentos, como brincar e escavar solo, aumentam o risco de contaminação e os tornam principais hospedeiros reservatórios da doença (MELIVILU, 2019).

2.4 Esporotricose em gatos: Sinais clínicos

A esporotricose felina, causada pelo *Sporothrix brasiliensis*, se espalha facilmente entre gatos devido ao seu acesso a ambientes abertos, dificultando o controle da transmissão zoonótica e representando um grande problema de saúde pública (ALMEIDA *et al.*, 2018).

A esporotricose se manifesta com lesões cutâneas em gatos e humanos (Figuras 4 e 5), mas pode causar formas extracutâneas graves. O diagnóstico rápido e tratamento adequado são essenciais para a resolução bem-sucedida da doença (ROSSOW *et al.*, 2020).

Figura 4: Lesões cutâneas em gato



Fonte: Secretaria de Saúde João Pessoa/PB

Figura 5: Lesões cutâneas em humanos



Fonte: <https://jornaldebetrato.com.br/saude/>

Segundo Melivilu (2019), a esporotricose ocorre com mais frequência em gatos adultos machos, mestiços, com acesso à rua e não castrados – a castração, por causa disso, é uma das formas de prevenção. A chance de um gato com livre acesso à rua adquirir esporotricose é 3,02 vezes maior do que animais intradomiciliados, sem acesso à rua.

De acordo com a progressão da doença, segundo Orofino-Costa *et al.*, 2022, a esporotricose em gatos pode ser dividida em três fases distintas, cada uma com sintomas particulares, sendo eles:

- Forma cutânea: é caracterizada por um nódulo avermelhado. Também podem ser observadas secreções que lembram abcessos e feridas causadas por brigas, sendo mais comum encontrá-las na face, no plano nasal, na base da cauda e nas pernas. As lesões podem ser múltiplas ou solitárias;
- Forma linfocutânea: ocorre quando os nódulos cutâneos progridem para úlceras com secreção na pele, com comprometimento do sistema linfático,
- Forma disseminada: neste estágio, é possível observar lesões ulceradas generalizadas no animal, além de apatia, febre, anorexia e alteração no trato respiratório.

O abandono de gatos com esporotricose é cruel e agrava o problema de saúde pública, pois aumenta a dispersão do fungo e o risco de infecção para outros animais e humanos. A falta de tratamento causa sofrimento aos animais, tornando-se um fator importante na disseminação da doença (MARINS, 2023).

2.4 Esporotricose em humanos:

Em humanos, a esporotricose atinge os tecidos cutâneos e subcutâneos, podendo haver comprometimento linfático e tornar-se disseminada. Em geral, a transmissão para humanos se dá através de meios como galhos, espinhos e folhas ou animais infectados, onde, os esporos do fungo são introduzidos através de uma porta de entrada na pele (ROSSOW *et al.*, 2020).

Os sintomas da esporotricose começam como uma lesão na pele, semelhante a uma picada de inseto. Em casos mais graves, especialmente quando afeta os pulmões, surgem tosse, falta de ar e febre, com sintomas similares aos da tuberculose. (BRASIL, 2019).

A esporotricose pode afetar ossos e articulações, causando inchaço e dor, semelhante a uma artrite. As manifestações dependem do estado imunológico e da lesão. O

período de incubação varia de uma semana a seis meses após a exposição ao fungo (ESPÍRITO SANTO, 2024).

Manifesta-se principalmente por feridas na pele, mas também pode afetar linfonodos, mucosas (ocular e nasal), articulações, ossos e órgãos internos como pulmões e sistema nervoso central. A gravidade depende da quantidade de fungo inoculado, sua virulência e do estado imunológico do paciente) (MARINS, 2023).

Os sintomas da esporotricose incluem dor, calor, prurido e limitação funcional. Pessoas imunossuprimidas são mais propensas a formas graves, pois o fungo pode se espalhar além da pele para outros órgãos quando a imunidade está comprometida (PARANÁ, 2024).

A infecção cutânea é a forma mais comum de infecção, por meio de um pequeno corte ou arranhão, sendo a pele das mãos ou dos braços mais facilmente afetada (Figura 6). Algumas atividades de lazer e ocupacionais, como floricultura, agricultura, mineração e exploração de madeira, estão tradicionalmente associadas à esporotricose (BARROS *et al.*, 2011).

Figura 6: Lesões cutâneas em humanos



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2023>

A esporotricose pode afetar qualquer pessoa, independentemente da idade ou sexo, dependendo da exposição ao fungo. Por exemplo, no Uruguai a esporotricose é mais diagnosticada em homens; ao passo que, na Índia, é mais prevalente em mulheres devido ao maior envolvimento com atividades agrícolas (CHAKRABARTI *et al.*, 2015).

A mucosa ocular é frequentemente afetada pela esporotricose, especialmente devido à proximidade com gatos domésticos. A transmissão ocorre por contato direto ou

aerossóis dos animais infectados. O quadro clínico mais comum é a conjuntivite granulomatosa, caracterizada por lesões na conjuntiva e secreção purulenta. (OROFINO-COSTA *et al.*, 2022).

Atualmente, não há evidências de que a esporotricose seja transmitida entre humanos, o que elimina a necessidade de afastamento ou medidas preventivas especiais para evitar essa transmissão. No entanto, é recomendável adotar medidas básicas de higiene ao cuidar das feridas, como o uso de luvas para evitar exposição a fluidos corporais. O tratamento geralmente envolve higiene local e pode incluir orientações médicas específicas (ESPÍRITO SANTO, 2023).

2.5 Diagnóstico

A esporotricose felina é difícil de diagnosticar devido à sua manifestação variada e requer métodos laboratoriais precisos. O desenvolvimento de novas ferramentas diagnósticas é essencial para melhorar a detecção e o manejo da doença, ajudando a reduzir sua disseminação em gatos (PARANÁ, 2024).

O diagnóstico de esporotricose em gatos envolve uma combinação de informações clínicas e exames laboratoriais. A anamnese e o exame físico são fundamentais para identificar a localização das lesões, que geralmente são ulceradas, hiperêmicas e edemaciadas, além de avaliar a evolução da condição e a exposição a possíveis fontes de infecção. (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Para o diagnóstico da esporotricose, a secreção é o material ideal, podendo ser coletada por punção de abscessos ou expressão manual das lesões. Se isso não for possível, a biópsia é usada, podendo ser realizada por biópsia por punch¹ ou com bisturi. Esses métodos são seguidos pela cultura micológica para confirmação do fungo *Sporothrix spp* (SOUZA 2015).

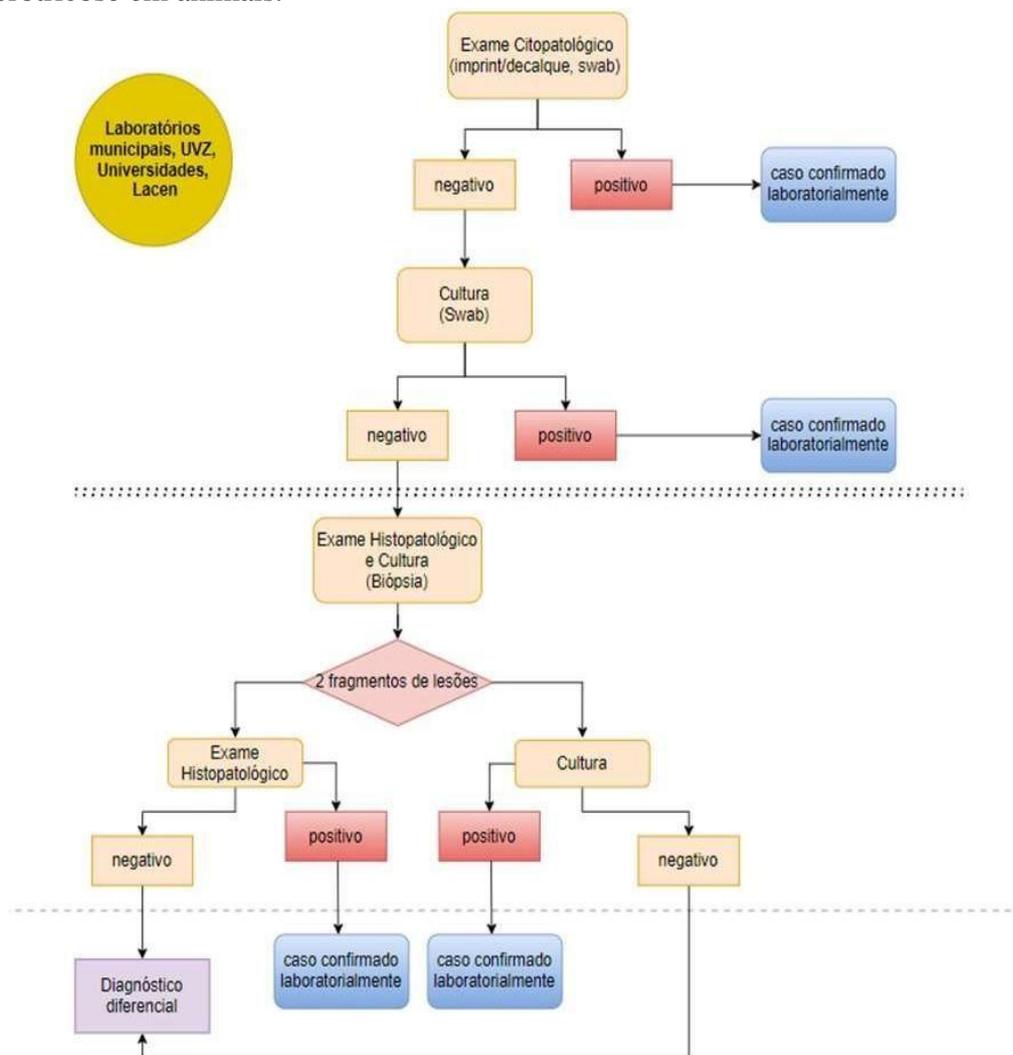
A biópsia fusiforme é uma técnica valiosa para o diagnóstico da esporotricose, permitindo um exame histopatológico detalhado que diferencia a doença de outras condições. A biópsia também facilita a correspondência com culturas de fungos e outros microrganismos. A profundidade da biópsia até o tecido subcutâneo é essencial para um diagnóstico preciso (OROFINO-COSTA *et al.*, 2022).

¹um instrumento cilíndrico cortante é usado para retirar uma amostra circular profunda da pele. Essa técnica é usada para diagnóstico de lesões de tamanho intermediário e requer anestesia local e sutura.

Para diagnóstico de esporotricose em gatos, o exame citológico é recomendado inicialmente por ser rápido e simples (Figura 7). A cultura fúngica é o método padrão-ouro, mas deve ser realizada por profissionais qualificados com equipamentos de proteção individuais adequados (EPI) (PERNAMBUCO, 2023).

O exame citopatológico é uma técnica econômica, fácil de realizar e que fornece resultados rapidamente. Embora não exija treinamento técnico avançado ou infraestrutura laboratorial complexa, é fundamental ter precisão e experiência na identificação de *Sporothrix spp.* É importante destacar que um resultado negativo no exame citopatológico não elimina a possibilidade da presença de *Sporothrix spp* (GREMIÃO *et al.*, 2021).

Figura 7: Fluxo sugerido para investigação laboratorial de casos suspeitos de esporotricose em animais.



Fonte: CGZV/DEDT/SVSA/MS

2.5 Tratamento

A duração do tratamento pode variar de três meses a um ano, conforme orientações do Ministério da Saúde. É crucial que o tratamento continue por pelo menos dois meses após a desaparecimento das lesões visíveis, para garantir a cura completa e evitar reinsidências (RIO GRANDE DO SUL, 2024).

Embora exista a possibilidade de cura, há risco de reinfecção, destacando a importância das medidas preventivas. É essencial que o paciente não interrompa o tratamento mesmo que as lesões cicatrizem. As cicatrizes resultantes podem ser fibróticas e, dependendo do local da infecção, podem afetar a função do órgão afetado (MARINS, 2023).

Os gatos afetados pelo fungo da esporotricose apresentam feridas em várias partes do corpo, especialmente na região nasal, e linfonodos inchados. Lesões na mucosa nasal e sintomas respiratórios, como espirros, também são comuns. Alguns gatos podem desenvolver anemia e alterações no número de glóbulos brancos (RIO GRANDE DO SUL, 2024).

O tratamento é semelhante ao dos humanos, utilizando antifúngicos e requerendo acompanhamento especializado. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) enfatiza que a esporotricose é tratável e curável (Figuras 8: A, B, C e D), mas é crucial que o animal seja monitorado por um veterinário durante todo o tratamento. Quanto mais cedo o diagnóstico e o tratamento forem realizados, menor será o risco de transmissão para outros animais e pessoas (FARIAS *et al.*, 2024).

Figura 8: Gatos antes e depois do tratamento de esporotricose.



Fonte: Semantic Scholar

É essencial isolar o animal que está passando por tratamento de outros animais saudáveis na casa. Além disso, ao manipular os recipientes de água e comida do animal contaminado, é recomendável usar luvas. O antifúngico pode ser administrado junto com ração úmida, que geralmente vem em sachês (PARANÁ, 2024).

A *Sporothrix schenckii* é sensível a temperaturas elevadas, o que pode ser usado para fins terapêuticos. Em humanos, especialmente gestantes e lactantes, a termoterapia tem sido eficaz como tratamento adjuvante. No entanto, seu uso em animais ainda é restrito e requer mais pesquisas para estabelecer protocolos seguros e eficazes (SANTOS *et al.*, 2018).

Em casos nos quais não há remissão da doença, a cirurgia pode ser indicada no tratamento humano. A criocirurgia com nitrogênio líquido é recomendada majoritariamente em casos nos quais as lesões apresentam crosta e infiltração. A eletrocirurgia também pode ser utilizada como uma alternativa em pacientes que não responderam bem ao tratamento medicamentoso (FICHMAN *et al.*, 2019).

O tratamento da esporotricose em gatos enfrenta desafios como tempo prolongado e custo elevado, dificuldade na administração de medicamentos, falta de responsáveis e vulnerabilidade econômica dos proprietários. Isso leva a falhas no tratamento e ao abandono dos animais. Alguns tutores, ao longo do tratamento, percebem que o animal está com as feridas secas, interrompem a administração do fármaco por conta própria, fazendo assim com que o fungo recidive com mais potência. (PHILIPPE, 2024).

O tratamento da esporotricose é longo, sendo composto principalmente por fármacos antifúngicos (Tabela 1), possuindo algumas diferenças entre a terapêutica recomendada para os felinos e para os humanos (SCHECHT MAN *et al.*, 2021).

Tabela1. Principais métodos de tratamento

PRINCIPIO ATIVO	DOSE	VIA	FREQUÊNCIA	MECANISMO DE AÇÃO	EFEITO COLATERAL	TEMPO DE TRATAMENTO	HUMANOS	ANIMAIS
Drogas azolíticas (itraconazol, fluconazole posaconazol)	Adultos: 100 a 400mg/dia dependendo da resposta Criança: 5 a 10mg/kg/dia	Oral	1x ao dia após a refeição	Bloqueio da desmitilação do lanosterol e da produção do ergosterol, alterando a permeabilidade da membrana fúngica.	Cefaléia, náuseas, diarreia, dor abdominal, teratogenicidade e hepatotoxicidade.	Até 1 mês após desaparecimento dos sinais clínicos/lesões (ver critérios de cura).	Sim	Sim
Iodeto de potássio	Início: 5 gotas aumentando 1 gota dia, ambas as tomadas até atingir: Adulto: 20 a 25 gotas, 2x dia Criança: <20kg – 10 gotas 20 a 40kg - 20 gotas 40kg – 20 a 25 gotas	Oral	2x ao dia após refeições (com suco ou leite) não tomar puro	Inibição de granulomas por processos imunológicos, assim como efeitos na quimiotaxia de neutrófilos e na fagocitose de <i>Sporothrix spp.</i>	Cefaléia, diarreia, náuseas e dor abdominal, sendo contraindicadas em casos de insuficiência renal, doenças autoimunes e gravidez.	Até 1 mês após desaparecimento dos sinais clínicos/lesões (ver critérios de cura).	Sim	Sim
Terbinafina	Anfortericina desoxilicolato: 1mg/k/dia (Max. 50mg/dia) Complexo lipídico de Anfotericina B: 3mg a 5mg/kg/dia	Intravenosa	1x ao dia	Adesão ao ergosterol da membrana fúngica, alterando sua permeabilidade.	Febre, hipertensão arterial, náuseas, cardiotoxicidade e nefrotoxicidade.	Após resposta clínica (até 10 a 14 dias) substituir por itraconazol assim que possível.	Sim	Uso ilimitado

Fonte: Adaptada de MARTINEZ, 2016; OROFINO-COSTA *et al.*, 2022; ROSA *et al.*, 2017. Adaptada de DCCI/SVS/MS

¹ para adultos imunocompetentes, recomenda-se a dose de 200mg diários em tomada única após o almoço, acompanhada de suco cítrico (THOMPSON *et al.*, 2021; BAE *et al.*, 2011). Em casos especiais de adultos ou crianças que não conseguem deglutir o itraconazol em cápsulas, esas podem ser abertas e dissolvidas em sucos cítricos ou xarope para realização do tratamento.

²Manipular 50gr de iodeto de potássio em 35ml de água destilada (com uso de conta-gotas).

5. Interação homem-animal

Antigamente acreditava-se que o fungo *Sporothrix Schenckii* era o único agente causador da doença, porém, na atualidade sabe-se que este faz parte de um complexo de espécies crípticas, sendo o *S. brasiliensis* o agente etiológico mais comum observado em seres humanos e animais acometidos pela enfermidade no Brasil (GONDIM; LEITE, 2020).

O *Sporothrix brasiliensis* passou de uma raridade clínica para um grande problema de saúde pública, especialmente no Brasil. Ele causou dezenas de milhares de casos em amplas áreas geográficas e se espalhou devido ao contágio entre os gatos e aos humanos por transmissão zoonótica (ROSSOW *et al.*, 2020).

Almeida *et al.*, (1955) descreveram o primeiro caso de esporotricose humana relacionada a transmissão zoonótica pelo gato no Brasil, na mesma época em que era observada uma alta frequência da micose no estado de São Paulo.

Dunstan *et al.*, (1986) sugeriram que o gato era o único animal doméstico que apresentava potencial de transmitir o fungo para humanos e outros animais, apontando seu potencial zoonótico e sugerindo a atenção da comunidade veterinária.

A esporotricose começou a atrair atenção no Brasil em 1998, quando o Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec-Fiocruz), atualmente conhecido como Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI-Fiocruz), registrou um aumento significativo nos casos diagnosticados. O número de diagnósticos passou de uma média de 1 a 3 casos por ano para 9 casos naquele período, provenientes da capital do Rio de Janeiro e municípios vizinhos (FERREIRA, 2022).

Em 1998, seis dos nove casos humanos de esporotricose no Rio de Janeiro estavam relacionados a gatos infectados. O primeiro caso felino foi diagnosticado, levando a uma busca por mais animais infectados. A partir daí, a doença se tornou endêmica na região, com aumento nos casos humanos e animais ao longo dos anos (Barros, 2010).

Não existe critério para o contágio de acordo com gênero, raça ou faixa etária, profissionais como estudantes de medicina veterinária e médicos veterinários estão mais propensos à infecção por estarem diariamente em contato com felinos (PIRES, 2017).

Os gatos adultos, machos, sem raça definida e não castrados, que possuem acesso à rua, são os animais mais acometidos e principais responsáveis pela dispersão do fungo, transmitindo-o a outros animais e aos seres humanos e, portanto, representam a maior fonte de preocupação de

dermatólogos veterinários e humanos (GONDIM; LEITE, 2020).

Pernambuco, Minas Gerais e Paraíba iniciaram a notificação compulsória após o surgimento de surtos de casos em felinos e humanos. Em Pernambuco, no ano de 2023, foram diagnosticados 181 casos de esporotricose humana em vários municípios (Tabela 2). Em fevereiro de 2020, uma portaria do Ministério da Saúde determinou a inclusão da doença na lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública. Entretanto, no mesmo ano, a medida foi revogada (SCHECHTMAN, *et al.*, 2021).

Tabela 2: Número de casos de esporotricose humana diagnosticados, de acordo com as Regionais de Saúde e os municípios com maiores ocorrências. Pernambuco, 2023.

Regionais de Saúde	Municípios	Nº de casos de esporotricose humana
I	Recife	55
	Jaboatão dos Guararapes	17
	Cabo de Santo Agostinho	14
	Olinda	11
	Camaragibe	5
	Ipojuca	5
	Moreno	5
	Paulista	3
	Glória do Goitá	2
	Chã Grande	1
	Igarassu	1
	Pombos	1
São Lourenço da Mata	1	
II	Limoeiro	7
	Carpina	3
	Lagoa do Carro	2
	Passira	2
	Bom Jardim	1
Paudalho	1	
III	Maraial	2
	Sirinhaém	2
	Barreiros	1
	Escada	1
Rio Formoso	1	
IV	Gravatá	2
	Bezerros	1
	Sairé	1
	Sanharó	1
	São Caitano	1
XI	Floresta	8
XII	Ferreiros	10
	Camutanga	6
	Aliança	3
	Goiana	2
	Itaquitinga	1
Timbaúba	1	
PE		181

Fonte: SINAN/SES-PE

Em 2025, a esporotricose humana foi incluída na Lista Nacional de Notificação Compulsória no Brasil, fortalecendo a vigilância epidemiológica. Isso permite mapear e controlar a doença, favorecendo políticas públicas mais eficazes para enfrentá-la, dentro do Plano Nacional de Saúde 2024-2027 (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO-CRMV, 2025).

2.5 Intervenção de combate à esporotricose

O tratamento da esporotricose felina pode ser trabalhoso e para alcançar a cura clínica o diagnóstico precoce, o início rápido da terapia e a colaboração do proprietário são fundamentais (ROSSOW *et al.*, 2020). O medicamento utilizado para o tratamento da Esporotricose tanto em felinos quanto em humanos é o intraconazol, droga segura e efetiva quando comparada ao iodeto de potássio e iodeto de sódio (PIRES, 2017).

Para reduzir o risco de transmissão entre gatos, de gato para outro animal e de gato para humano, os esforços de controle e prevenção concentram-se principalmente na redução da carga na população de gatos, pois, gatos infectados são a principal fonte de infecção humana e animal por *S. Brasiliensis* (ROSSOW *et al.*, 2020).

Serviços como castração de gatos de vida livre, além de evitar a reprodução, promover o bem-estar e reduzir comportamentos indesejados como lutas e marcação de território com urina, levam as pessoas a tomarem atitudes responsáveis em relação aos animais quando estes passam a morar em sua propriedade ou na vizinhança (LITTLE, 2015).

Para controlar a hiperendemia de esporotricose, são necessárias medidas robustas que incluem a colaboração entre o poder público, saúde e população, seguindo a abordagem "One Health". Estratégias como tratamento de felinos, educação para posse responsável, desenvolvimento de vacinas e reconhecimento como doença negligenciada são fundamentais para prevenir a transmissão e reduzir a expansão da doença (SCHECHTMAN, *et al.*, 2021).

Pessoas que lidam com gatos acometidos pela doença devem adotar uma série de medidas preventivas que incluem a separação de animais doentes dos saudáveis, cuidados ao manipular animais acometidos, precaução para evitar mordidas e arranhaduras além da desinfecção das caixas de transportes dos animais com solução de hipoclorito a 1% (PIRES, 2017).

O acúmulo de animais em áreas urbanas aumenta o risco de disseminação da Esporotricose, favorecendo a transmissão para humanos. Melhorar as condições sanitárias e

controlar a população animal são medidas essenciais para prevenir surtos (LECCA, 2020).

Nessas situações, é fundamental a atuação conjunta dos serviços de saúde, serviços ambientais e assistência social, para proteger a saúde pública. As medidas devem incluir a remoção dos animais, tratamento adequado dos infectados (animais e humanos) e o monitoramento contínuo, além de apoio social à pessoa em situação de acumulação, a fim de prevenir novos focos de infecção e garantir a segurança da população (PARANÁ, 2024).

O acúmulo de animais de companhia pode provocar a disseminação de doenças zoonóticas, ataques por mordedura, alto número de animais abandonados na rua e maus tratos aos mesmos. A conscientização e a prática dos conceitos de bem-estar animal, guarda responsável, cuidados acerca de zoonoses e a implementação de leis mais representativas, constitui o cenário para resolução destes problemas (JORGE *et al.*, 2018).

3. JUSTIFICATIVA

A crescente população de gatos em situação de abandono é um desafio para gestores de diversas instituições, principalmente nos grandes centros urbanos (SALDANHA; ANDRADE, 2024).

No Brasil, um estudo aponta que existem 121,3 milhões de cães e gatos, sendo 82,1 milhões cães e 39,2 milhões de gatos. Quando relata da problemática do abandono, o estudo revela que há 30,2 milhões de cães e gatos abandonados no Brasil, representando 25% do total de animais abandonados (RIBEIRO, 2020).

Alguns campi universitários, devido à sua extensão territorial e áreas arborizadas, se tornam locais propícios para o abandono de animais. Embora não seja um ambiente ideal, esses espaços permitem a sobrevivência de alguns animais abandonados, que podem se reproduzir e estabelecer-se no local. Isso gera conflitos com a comunidade acadêmica. (FREITAS *et al.*, 2023).

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) abriga uma significativa população de gatos em situação de abandono, o que torna o campus-Sede um ambiente propício para a propagação da doença. A interação constante entre a comunidade acadêmica e os gatos abandonados no campus eleva o risco de contágio, tornando a pesquisa sobre essa temática não apenas relevante, mas urgente. A falta de políticas eficazes para o controle da população de gatos abandonados e a ausência de diretrizes claras para a prevenção da Esporotricose agravam ainda

mais a situação.

Além disso, a Esporotricose não apenas compromete a saúde dos indivíduos afetados, mas também gera custos significativos para o sistema de saúde, incluindo tratamento prolongado e hospitalizações. A conscientização e a educação sobre a doença são fundamentais para a prevenção do contágio e a promoção de práticas de manejo responsável de animais.

Este estudo visa corroborar com a literatura existente, contribuindo para a formulação de políticas públicas que abordem a questão do abandono de animais e prevenção de zoonoses. Ao promover a conscientização sobre a Esporotricose e suas implicações, espera-se que a comunidade acadêmica da UFRPE adote práticas que minimizem os riscos associados ao contato com gatos abandonados e consequente redução do contágio.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

-Investigar possíveis casos de esporotricose em gatos e humanos no Campus-Sede da UFRPE e propor ações para mitigar o contágio.

4.2 Objetivos Específicos

-Mapear o número de felino sem situação de abandono e sua localização dentro do campus-Sede;

-Obter dados de casos de Esporotricose em humanos junto ao DQV e de casos em felinos junto ao DMV através das fichas de atendimento dos dois departamentos;

- Desenvolver uma cartilha informando sobre os riscos de infecção por Esporotricose e o que fazer em caso de contágio;

- Elaborar um guia institucional para controle das colônias dos gatos não domiciliados no campus-Sede;

-Divulgar um *Podcast* falando sobre a esporotricose em gatos e humanos.

5. MATERIAL E MÉTODOS

5.1 Tipo de estudo

Este estudo é de natureza descritiva e exploratória, utilizando abordagens qualitativas e quantitativas para mapear a população de gatos abandonados e a incidência de Esporotricose na comunidade acadêmica da UFRPE.

5.2 Área de estudo

A pesquisa foi realizada no Campus-Sede da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), localizado na Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife-PE, no período de março de 2024 a janeiro de 2025 (Anexo II).

5.3 Coletade dados e instrumentos de coleta

O mapeamento da população de gatos em situação de abandono no campus envolveu uma metodologia sistemática de identificação e registro dos animais errantes.

O mapeamento foi realizado através de visitas a todos os departamentos do campus-Sede/UFRPE, na frequência de 2 (dois) setores visitados por dia durante o horário de expediente.

Para o registro fotográfico dos animais foi utilizado aparelho celular Android e as anotações foram feitas através do preenchimento de ficha (Anexo I) para cada setor visitado.

A ficha contém informações sobre as características dos animais encontrados como aspecto da pelagem, estado nutricional, características físicas específicas (cicatrizes), presença ou não de lesões na pele e a percepção do ambiente onde estes animais se encontram.

As informações foram cadastradas em planilha eletrônica do software Microsoft Excel e a localização dos setores onde se encontram os gatos foi feita através da técnica de georreferenciamento utilizando-se o QGIS (software livre de sistema de informação geográfica (SIG) que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados), (Anexos III e IV).

O mapeamento foi realizado para a identificação das colônias de gatos existentes no campus, avaliação das condições de bem-estados animais (alimentação, água, abrigo, verificação de possíveis casos de lesões relacionadas à Esporotricose e observação da interação destes animais com a comunidade acadêmica.

A cartilha educativa foi elaborada com o objetivo de informar à comunidade acadêmica acerca dos riscos de contágio pelo fungo causador da Esporotricose (Anexo V).

Foi elaborada com linguagem simples para facilitar a compreensão do leitor e abordou os seguintes tópicos:

A apresentação trazendo uma breve introdução à doença; epidemiologia falando sobre a distribuição geográfica e os reservatórios do fungo (principalmente gatos).

As formas de transmissão, ocorrem através do contato com materiais contaminados ou arranhaduras e mordeduras de animais e o período de incubação que pode variar de 3 a 21 dias.

Os sintomas mais comuns apresentados em forma de lesões cutâneas em animais e humanos; o modo de realizar o diagnóstico através de exames citológicos, histopatológicos e culturas fúngicas.

A forma de tratamento através do uso do antifúngico Itraconazol, o principal medicamento para gatos e humanos e os meios de prevenção como evitar contato com materiais contaminados e usar EPI ao lidar com animais doentes.

A cartilha será disponibilizada de forma on-line no site da Editora Universitária e de forma impressa nos departamentos da instituição.

O guia institucional para controle populacional de animais não domiciliados no campus-Sede (Anexo VI) foi construído baseado no Projeto de Lei Complementar Nº 878, de 12 de março de 2020, Município de Porto Alegre/RS, cujo propósito é proteger os animais domésticos, a saúde pública e o meio ambiente.

A interação entre animais domésticos abandonados e silvestres em ambientes comocampi universitários aumenta o risco de transmissão de zoonoses. Para mitigar o problema, é necessário desenvolver ações que promovam o controle populacional desses animais e monitore suas condições de saúde.

A proposta de implantação do guia de controle populacional visa reduzir a superpopulação, prevenir doenças e adotar uma abordagem integrada da Saúde Única, considerando a saúde humana, animal e ambiental.

O *Podcast* intitulado “Podcat - Esporotricose, você sabe o que é?” foi produzido na Plataforma *Spotify* creators, ferramenta online e gratuita de fácil acesso e manuseio.

O áudio conta duração de 3min 5s e a descrição “Saiba como se prevenir contra ainfecção causada por fungo encontrado na natureza” chamando a atenção dos ouvintes para o tema. Foi gravado em smartphone com o tempo de duração suficiente para divulgar a informação sem tornar-se cansativo para o ouvinte (Anexo VII).

A imagem de divulgação foi criada por meio do aplicativo Canva, uma plataforma de design gráfico na qual é possível criar conteúdos visuais como gráficos para mídia social, apresentações e infográficos, disponível de forma gratuita online e em dispositivos móveis.

Na introdução ao vídeo, visando despertar ainda mais o interesse do público, foi inserida a chamada “Este podcast fala sobre uma doença endêmica em Pernambuco, mais ainda pouco conhecida. Muitos brasileiros possuem pets e precisam estar atentos aos sintomas desta doença que se manifesta através de lesões na pele, especialmente em gatos”.

6. RESULTADOS

O estudo contribuiu para compreender a dinâmica populacional de gatos não domiciliados no ambiente universitário (Tabela 3), viabilizando o desenvolvimento de estratégias de controle populacional. Também foi observado que nos departamentos onde estes animais se encontram sempre surgem voluntários que ofertam rações e água tornando o ambiente propício à sua permanência.

Foi observado que gatos e cães frequentemente entram no Restaurante Universitário (R.U.) devido à oferta de alimentos humanos por alguns estudantes. Esses alimentos geralmente contêm condimentos e outros ingredientes, podendo causar sérios problemas de saúde nos animais. Além disso, a presença desses animais no local pode contaminar os alimentos servidos, resultando em riscos adicionais à saúde humana.

A legislação geral proíbe a entrada de animais domésticos em estabelecimentos que servem alimentos, conforme leis estaduais e federais. Exemplos incluem o Decreto Estadual no Rio Grande do Sul nº 23.430/1974 e a Resolução nº 216/2004 da ANVISA, os quais exigem ambientes livres de animais para garantir a segurança alimentar.

Além disto, a permissão prevista em lei é para animais de companhia sob a guarda de seus tutores, os animais vistos no R.U não possuem tutores e vivem livres no campus sem qualquer garantia de que não possuem problemas de saúde que possam levar contaminação aos alimentos servidos. Sugere-se, neste caso, formalizar um comunicado à coordenadora do R.U sobre as implicações e os riscos que a presença destes animais pode causar, tanto para os humanos quanto para os próprios animais.

Tabela 3: Mapeamento do número de gatos por departamento no campus-Sede/UFRPE

DEP.	GAT OS	FILH OTE	ADUL TO	COMI DA	ÁG UA	ABRIGO	AMBIENTE	LOCOMO ÇÃO	PELAG EM	SECR EÇÃO	LESÃ O	CICAT RIZ	INTERAÇÃO COM HUMANOS	SUSPEITA DE ESPOROTRICO SE
APUFRPE	06	04	02	SIM	SIM	SIM	SUJO	NORMAL	NORM AL	NÃO	NÃO	NÃO	ARISCOS	NÃO FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR
BIBLIOTECA CENTRAL	06	0	06	SIM	SIM	SIM	LIMPO	NORMAL	NORM AL	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
BIBLIOTECA SETORIAL	0													
CEAGRI I	0													
CEAGRI II	0													
CEGOE	08	0	08	SIM	SIM	SIM	LIMPO	NORMAL	NORM AL	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
DEAGRI	04		04	SIM	SIM	NÃO	LIMPO	NORMAL	NORM AL	NÃO	01	01	SIM	01 MACHO TRATADO 2X
DEINFO	08	0	08	SIM	SIM	NÃO	LIMPO	NORMAL	NORM AL	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
DELOGS	15	04	11	SIM	SIM	SIM	LIMPO	NORMAL	NORM AL	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
DEP. BIOLOGIA	0													
DEP. PESCA	0													
DEP. QUÍMICA	07	02	05											
DMV	28	06	22	SIM	SIM	SIM	LIMPO	NORMAL	NORM AL	NÃO	01	01	SIM	01 com lesão no focinho, 01 sem a orelha
DQV	06	0	06	SIM	SIM	SIM	LIMPO	NORMAL	NORM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO

									AL					
DTR	01	0	01	SIM	SIM	NÃO	LIMPO	NORMAL	NORMAL	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
ENG. FLORESTAL	01	00	01	SIM	SIM	CX AR-CONDICIONADO	LIMPO	NORMAL	NORMAL	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
FITOSSANIDADE	02	0	02	NÃO	NÃO	SIM	LIMPO	NORMAL	NORMAL	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
GATIL	05	05	0	05	SIM	SIM	LIMPO	NORMAL	-	-	-	-	SIM	SIM
HERBÁRIO	03	0	03	SIM	SIM	SIM	LIMPO	NORMAL	NORMAL	NÃO				
MEMORIAL	05	02	03	SIM	SIM	SIM	LIMPO	NORMAL	NORMAL	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
PRÉDIO DE APOIO	06	0	06	SIM	SIM	SIM	LIMPO	NORMAL	NORMAL	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
R.U.	03	0	03	SIM	SIM	SIM	LIMPO	NORMAL	NORMAL	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
REITORIA	15	03	12	SIM	SIM	SIM	LIMPO	NORMAL	01 PELAGEM FALHA	NÃO	01 NA ORELHA	02	SIM	02 SUSPEITOS
RONALDO FREIRE	05	03	02	SIM	SIM	SIM	LIMPO	NORMAL	01 PELAGEM FALHA	NÃO	01 ORELHA 01 FOCINHO	MANCHA SUSPEITA NA PUPILA	NÃO	01 COM LESÃO NAS ORELHAS E PUPILA, 01 COM LESÃO NO FOCINHO
SOLOS	0													
ZOOTECNIA	0													
TOTAL	134	29	105											

Fonte: Mapeamento feito pela autora

No DMV os casos registrados de esporotricose em gatos do campus-Sede foram atendidos e tratados com o antifúngico Itraconazol e confinados no gatil durante o período de tratamento. No caso específico destes animais, o acesso ao tratamento ocorreu por haver discentes sensibilizados com a situação dispostos a realizarem a captura e os levaram ao DVM para diagnóstico preciso e tratamento.

Através de projeto de extensão, a Prefeitura da Cidade do Recife firmou parceria com o DMV-UFRPE e forneceu o antifúngico Itraconazol para que gatos diagnosticados com esporotricose tivessem acesso ao tratamento de forma gratuita, para tanto, o tutor responsável assinou um termo de doação individual do Itraconazol (Anexo VIII) se comprometendo a realizar o tratamento pelo tempo determinado pelo médico veterinário (o tempo varia conforme a gravidade da doença em cada animal).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo concluiu que através da implementação de uma metodologia de controle e acompanhamento de animais em situação de abandono, incluindo o mapeamento e a coleta de dados, foi possível identificar alguns animais com sintomas característicos de esporotricose dentro do campus-Sede/UFRPE.

Com base nos dados obtidos, foram produzidos materiais informativos para serem distribuídos com a comunidade acadêmica, bem como um guia para controle populacional dos animais em situação de abandono no campus a ser implementado na UFRPE.

De agosto a dezembro de 2024 foram tratados 29 gatos, dos quais 5 foram originários do campus-Sede e 24 trazidos por tutores não pertencentes ao campus-Sede. Todos foram tratados com o antifúngico Itraconazol, a duração do tratamento varia de animal para animal de acordo com a avaliação do quadro realizada por médico veterinário. A recomendação médica é de manter a medicação até 1 (um) mês após o desaparecimento dos sintomas, tanto para gatos quanto para humanos.

O levantamento de dados sobre potenciais casos de esporotricose em humanos no campus-Sede foi realizado mediante abordagem específica junto ao Departamento de Qualidade de Vida (DQV), adotando metodologia que preservasse a confidencialidade das informações.

As informações foram coletadas através de diálogo com o médico clínico geral do departamento e o período de investigação foi de março a outubro de 2024 com a finalidade de identificar atendimentos relacionados a casos suspeitos de esporotricose e incidentes envolvendo

gatos (mordidas/arranhaduras).

Nenhum atendimento foi registrado para casos suspeitos de esporotricose, portanto não foi possível determinar se houve ausência de notificações em virtude da falta de relatos por parte dos pacientes, pois não houve identificação de casos pelo profissional de saúde.

A falta de notificação no DQV também pode ter ocorrido por desconhecimento da comunidade universitária acerca da doença, o que torna ainda mais necessária a divulgação deste trabalho.

A pesquisa destaca a necessidade de vigilância contínua e estratégias de monitoramento para doenças zoonóticas no ambiente universitário (Figuras 9 e 10), também se faz necessário isolar os animais doentes dos saudáveis para minimizar o risco de transmissão, o diagnóstico precoce é de suma importância para início do tratamento.

Figura: 9 Gato localizado próximo ao edifício Ronaldo Freire, DEAGRI. Apresenta lesões características nas orelhas e pupila.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 10: Gato localizado próximo ao edifício Ronaldo Freire, DEAGRI. Apresenta lesões características no focinho.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A cartilha irá conferir conhecimento à comunidade acadêmica sobre a doença. Espera-se que após a distribuição da mesma, haja um aumento significativo no conhecimento da população sobre a esporotricose, o que inclui o entendimento sobre as formas de transmissão, medidas de prevenção, principais sintomas da doença em animais e humanos e o que fazer em caso de contágio.

Também motivará mudanças de comportamento importantes para a prevenção da Esporotricose, como por exemplo, maior proteção ao manusear animais potencialmente infectados, utilização de equipamentos individuais de proteção ao manusear o solo e maior atenção aos sinais da doença.

Tendo em vista a grande variedade de pesquisas envolvendo a terra nos cursos de ciências agrárias, esse conhecimento é fundamental para a prevenção. As informações podem levar a um diagnóstico mais rápido da Esporotricose, facilitando o acesso ao tratamento e diminuindo a chance de complicações.

Além de promover o engajamento da comunidade acadêmica na prevenção e controle da doença, a cartilha poderá ser utilizada como ferramenta para discussões e atividades educativas, aumentando o impacto das ações de prevenção em todo o campus-Sede. A criação do Guia Institucional para controle das colônias de animais não domiciliados no campus é importante para o controle populacional, promovendo a esterilização e a castração de animais errantes.

O controle da população de animais por meio da esterilização é um método eficiente e viável para ser implantado no campus-Sede da UFRPE. Questão de Saúde pública: Animais não domiciliados podem estar envolvidos na contaminação ambiental, um problema grave de saúde única.

O guia ajudará a minimizar essa situação e refletirá diretamente na promoção do bem-estar animal. Além de estimular a guarda responsável, a adoção e a esterilização de animais, através de iniciativas e campanhas de informação e sensibilização.

O material propõe um sistema abrangente de identificação de animais, com microchips e um banco de dados centralizado para rastrear cada animal. Isso facilitará o monitoramento de esterilizações e vacinações, além de ajudar na localização, promovendo a eficácia das políticas de manejo populacional.

É preciso implantar uma política de prevenção ao abandono dos animais e de disseminação do conceito de guarda responsável e reforçar o monitoramento nas áreas do campus-

As informações podem levar a um diagnóstico mais rápido da esporotricose, facilitando o acesso ao tratamento e diminuindo a chance de complicações. Além de promover o engajamento da comunidade acadêmica na prevenção e controle da doença a cartilha poderá ser utilizada como ferramenta para discussões e atividades educativas, aumentando o impacto das ações de prevenção em todo o campus-Sede para minimizar os casos de abandono.

O guia estabelece diretrizes de referência para a proteção animal e medidas para combater ativamente os maus-tratos a gatos e cães. Poderá ainda estabelecer programas educativos que visem conscientizar a comunidade acadêmica sobre os direitos dos animais, as implicações do convívio diário com estes e a importância do envolvimento de todos que aqui transitam para promoção de um ambiente saudável.

Importante enfatizar que o guia informa que a eutanásia só é indicada para casos em que o animal não responde mais ao tratamento e a destinação final do corpo é a incineração para evitar a disseminação do fungo no solo.

Podcasts de saúde são ferramentas eficazes para disseminar informações importantes sobre prevenção, graças à sua acessibilidade e amplo alcance. Eles permitem que pacientes e seguidores aprendam de forma rápida e prática sobre como evitar problemas de saúde.

O Podcast intitulado “Podcat – você sabe o que é Esporotricose? Foi divulgado na Plataforma Spotify no dia 27 de dezembro de 2024, com duração de 3min 5s e alcançou um público de 53 pessoas, das quais 36 demonstraram interesse no assunto e 18 Streamings (pessoas que ouviram sem baixar o conteúdo).

O impacto foi positivo ao conscientizar sobre a esporotricose, seus riscos e como preveni-la. Ao incentivar mudanças de comportamento e a busca por tratamento precoce, contribui para diagnósticos mais rápidos, evitando complicações pelo agravamento da doença.

Para despertar o interesse e criar expectativa sobre o tema, o podcast foi lançado com uma

pergunta inicial. A estratégia abordou uma doença endêmica que, surpreendentemente, ainda é pouco conhecida pela maioria das pessoas. Ao falar sobre o tema na UFRPE, poucas pessoas afirmaram conhecer ou saber que os gatos também são veículos de transmissão do fungo.

O *Podcast* foi publicado no final de dezembro de 2024 e continua disponível na plataforma explicando de forma sucinta o que é a doença, quais as formas de contágio pelo fungo, formas de prevenção e de tratamento.

Em outubro de 2024, o Departamento de Qualidade de Vida (DQV) ficou sem médico clínico geral para dar continuidade aos atendimentos, existe a possibilidade de subnotificação ou não procura por atendimento para sintomas de Esporotricose.

Pretendeu-se realizar ações educativas no campus-Sede da UFRPE para sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a doença e os riscos da interação com os animais do campus. As ações seriam realizadas em departamentos específicos onde a presença dos gatos é constante, durante a realização seriam distribuídos folders informativos e brindes para estimular a participação do público presente.

A proposta tornou-se inviável por falta de recursos financeiros e pelo esvaziamento da instituição em período de férias letivas, bem como pelo grande número de servidores em trabalho remoto.

7. CONCLUSÕES

Através da implementação de uma metodologia estruturada, que incluiu o mapeamento da população felina, a coleta de dados sobre a incidência da doença em humanos e felinos, identificou-se os riscos associados à interação entre humanos e gatos.

Com base nos dados obtidos, foram produzidos três materiais educativos: um guia e uma cartilha para disseminar informações sobre a Esporotricose, formas de prevenção e a importância do manejo responsável de gatos abandonados e um *Podcast* lançado em plataforma digital abordando a mesma temática.

A conscientização da comunidade acadêmica sobre os riscos da esporotricose e a importância do manejo responsável dos gatos abandonados é fundamental para a redução de casos de infecção. A disseminação de informações, aliada a ações educativas, pode levar a uma mudança de comportamento, incentivando a adoção de hábitos que minimizem o risco de contágio, como o uso de equipamentos de proteção e a precaução de contato com animais doentes.

Além disso, a proposta de criação de uma normativa que regule o acompanhamento e controle populacional dos gatos abandonados no campus é uma medida essencial para enfrentar o problema do abandono e suas consequências. Com a implementação de diretrizes claras, será possível promover a guarda responsável e garantir a saúde dos animais e da comunidade.

Este trabalho visa não apenas mitigar os riscos associados à esporotricose, mas também contribuir para a criação de um ambiente mais seguro e saudável no campus, promovendo a saúde única e a responsabilidade social. A participação da comunidade acadêmica nas práticas recomendadas no material produzido será essencial para o sucesso das ações propostas e para a efetiva redução dos casos de infecção por Esporotricos e em humanos e felinos.

A relevância deste estudo se estende para além da UFRPE, pois os resultados poderão contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas para o controle populacional de gatos abandonados e a promoção da saúde única, que integra a saúde humana, animal e ambiental.

Cerca de 60% das doenças emergentes do mundo hoje são zoonóticas, causadas por animais, a disseminação de conhecimento sobre a esporotricose e suas implicações é essencial para a adoção de práticas que minimizem o risco de contágio dentro e fora do campus.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, *et al.*, Esporotricose em felinos domésticos (*Felis catus domesticus*) em Campos dos Goytacazes, RJ. Pesquisa Veterinária Brasileira, [S.L.], v. 38, n. 7, p. 1438-1443, jul. 2018.
- ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO-CRMV (Maranhão). Conselho Regional de Medicina Veterinária (org.). **Esporotricose humana passa a ser de notificação compulsória no Brasil**. 2025. Disponível em: <https://www.crmvma.org.br/>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- ASSIS, GS, *et al.*, ESPOROTRICOSE FELINA E SAÚDE PÚBLICA. Vet. e Zootec., 2022; v29: 001-010.
- BARROS M.B. L. *et al.* ESPOROTRICOSE: A EVOLUÇÃO E OS DESAFIOS DE UMA EPIDEMIA. Rev Panam Salud Publica. 2010; 27(6):455–60.
- BARROS, M. B. D. L.; PAES, R. A.; SCHUBACH, A. O. *Sporothrix schenckii* and sporotrichosis. Clinical Microbiology Reviews, v. 24, n. 4, p. 633-654, 2011.
- BIERNATH, A. O FUNGO DESCOBERTO NO BRASIL QUE SE ESPALHA E JÁ PREOCUPA CIENTISTAS. *BBC News Brasil*, 9 fev. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx897pr3dr8o>. Acesso em: 20 fev. 2025
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Nota Técnica nº 60, de 24 de maio de 2023. A respeito das recomendações sobre a vigilância da *Esporotricose* animal no Brasil. Brasília, 2023.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Esporotricose. 2019. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/Esporotricose/>. Acesso em: 20 set. 2024.
- C. F. do ., Magalhães, M. de A. F. M., Sabroza, P. C., & Oliveira, R. M. de .. (2012).
- CHAKRABARTIA, BONIFAZA, GUTIERREZ-Galhardo MC, MOCHIZUKIT, LiS. Global CONASS: SAÚDE ÚNICA: A INTERCONEXÃO ENTRE DIFERENTES ELEMENTOS DA SAÚDE GLOBAL, 2022. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Esporotricose>. Acesso em: 15 dez. 2024
- DUARTE, T. L; CARVALHO, G.D. ESPOROTRICOSE NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA. In: II Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. 2021.
- DUNSTAN, R. W.; LANGHAM, R. F.; REIMANN, K. A.; WAKENELL, P. S. Feline sporotrichosis: a report of five cases with transmission to humans. Journal of the American Academy of Dermatology, v. 15, n. 1, p. 37-45, 1986.
- Epidemiology of sporotrichosis. Med Mycol.2015Jan;53(1) p. 3-14.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde. Núcleo Especial de Vigilância Epidemiológica. 2º PROTOCOLO DE VIGILÂNCIA E MANEJO CLÍNICO DA ESPOROTRICOSE HUMANA E ANIMAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, NEVE/GEVS/SSVS/SESA/ES. Vitória, 2024
- ESPOROTRICOSE URBANA: EPIDEMIA NEGLIGENCIADA NO RIO DE JANEIRO, BRASIL. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA, 28(10), 1867–1880.

- ESTADO DO RIO DE JANEIRO - BRASIL. 2015. 107 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas, Instituto Nacional de Infectologia, Rio de Janeiro, 2015.
- FALCÃO, E. M. M. *et al.* HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS RELACIONADOS À ESPOROTRICOSE NO BRASIL (1992- 2015). Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e 00109218, 2019.
- FERREIRA, Marco Antonio da Rocha (ed.). 2º PROTOCOLO DE VIGILÂNCIA E MANEJO CLÍNICO DA ESPOROTRICOSE HUMANA E ANIMAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Vitória: Secretaria Estadual de Saúde, 2024. 54 p.
- FARIAS, M. R. *et al.* ESPOROTRICOSE FELINA: GUIA PARA A ROTINA CLÍNICA DO SERVIÇO PRIVADO DE ATENDIMENTO À SAÚDE ANIMAL. Curitiba: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, 2024 1 recurso online (28 p. : il.)
- FERREIRA, V. C. D. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DA ESPOROTRICOSE HUMANA E ANIMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO DE 2013 A 2020. Rio de Janeiro, RJ, 2022. 85 p.
- FICHMAN, V. *et al.* Cryosurgery for the treatment of cutaneous sporotrichosis: experience with 199 case. British Journal of Dermatology, v. 180, n. 6, p. 1541-1542, 2019.
- FRANÇA, H. E. P. *et al.* SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE HUMANA NO NORDESTE BRASILEIRO. Revista Eletrônica: Estácio Recife, Recife, v. 08, n. 01, p. 01-10, ago. 2022.
- FREITAS, A. A.; CALAZANS, D. L. M. S. GESTÃO DA PROBLEMÁTICA DE ANIMAIS ABANDONADOS NOS CAMPI UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. Anais do XI Simpósio Internacional de Gestão, Projetos, Inovação e Sustentabilidade-CIK, UNINOVE, São Paulo, SP, 2023.
- GONDIM, A. L. C. L.; LEITE, A. K. A. (2020). ASPECTOS GERAIS DA ESPOROTRICOSE EM PEQUENOS ANIMAIS E SUA IMPORTÂNCIA COMO ZOONOSE. Revista Brasileira De Educação E Saúde, 10(2), 37–44.
- GREMIÃO, I. D. F. *et al.* GUIDELINE FOR THE MANAGEMENT OF FELINE SPOROTRICHOSIS CAUSED BY SPOROTHRIX BRASILIENSIS AND LITERATURE REVISION. Brazilian Journal of Microbiology. v. 52, p. 107- 124, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s42770-020-00365-3>. Acesso em: 24 setembro 2024
- GREMIÃO, I. D. F. *et al.*, 2017. Zoonotic Epidemic of Sporotrichosis: Cat to Human Transmission. PLoS Pathogens. 13: 1-7.
- GUIMARÃES, A.S., CARVALHO, B.C. SAÚDE ÚNICA: O CONCEITO ABRANGENTE E DEFINITIVO. BIOSSEGURIDADE. Juiz de Fora, 2021.
Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1134841>. Acesso em julho 2023.
- JORGE, S. S.; BARBOSA, M. J. B; WOSIACKI, S. R; FERRANTE, M. GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS: CONCEITOS, AÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS. Enciclopédia Biosfera Centro Científico Conhecer, v.15, n.28, p.578- 594, 2018.

LANCET, THE ONE HEALTH: A CALL FOR ECOLOGICAL EQUITY. The Lancet, [S.L.], v. 401, n. 10372, p.169, jan. 2023.

LECCA, L. O. *et al.*, SPATIAL ASSOCIATION BETWEEN SPOROTRICHOSIS IN CATS AND IN HUMAN DURING A BRAZILIAN EPIDEMICS, Preventive Veterinary Medicine, v. 183, 2020, 105125.

LITTLE, S. E. O gato: medicina interna.1.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 1913p.

MARINS, L. G. ESPOROTRICOSE: CAUSAS, SINTOMAS E TRATAMENTOS DA DOENÇA QUE AFETA HUMANOS E GATOS. 2023.

Disponível em:

<https://drauziovarella.uol.com.br/infectologia/Esporotricose-causas-sintomas-e-tratamentos-da-doenca-que-afeta-humanos-e-gatos/>. Acesso em: 08 out. 2024.

MELIVILU, C. S. I. PESQUISA DA INTERAÇÃO FUNGO-HOSPEDEIRO NAS LESÕES CUTÂNEAS DE FELINOS COM ESPOROTRICOSE NO RIO DE JANEIRO. 2019.80 f. Dissertação (Mestrado)- Curso de Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal), Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2019.

MEURER, I. R.; COIMBRA, E. S. ONE HEALTH (SAÚDE ÚNICA): CONCEITO, IMPACTOS, DESAFIOS E A INSERÇÃO DESSA ABORDAGEM NO BRASIL. HU Revista, [S. l.], v. 49, p. 1–2, 2024.

NOGUEIRA A.A. 2014. ESPOROTRICOSE FELINA EM PERNAMBUCO. Monografia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE. 34p.

OLIVEIRA P. R. F. *et al.* EMERGING CASES OF CAT-TRANSMITTED SPOROTRICHOSIS DRIVEN BY SPOROTHRIX BRASILIENSIS IN NORTHEAST BRAZIL. Mycopathologia. 2024 Jul 14;189(4):66. doi: 10.1007/s11046-024-00873-y. PMID: 39003373.

OLIVEIRA, N. A.; *et al.* DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE ESPOROTRICOSE FELINA NA REGIÃO DA ZONA DA MATA MINEIRA: RELATO DE CASO. Pubvet Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 15 n. 6, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n06a841.1-7>. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/525>. Acesso em: 24 janeiro 2025.

OROFINO-COSTA, R. *et al.* HUMAN SPOROTRICHOSIS: RECOMMENDATIONS FROM THE BRAZILIAN SOCIETY OF DERMATOLOGY FOR THE CLINICAL, DIAGNOSTIC AND THERAPEUTIC MANAGEMENT. Anais Brasileiros de Dermatologia, [S.L.], v. 97, n. 6, p. 757-777, nov. 2022.

PARANÁ. Secretaria da Saúde do Estado. 2024. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Esporotricose>. Acesso em 20/11/2024.

PERNAMBUCO. Francisco Duarte Farias Bezerra. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde e Atenção Primária (org.). Boletim Técnico: Esporotricose. Recife, 2023. 9 p.

PHILIPPE, E. J. W. ESPOROTRICOSE FELINA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO

- MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2024. 2024. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. PITT, S.J., GUNN A. The One Health Concept. *Br J Biomed Sci.* 2024 Feb 15;81:12366. doi: 10.3389/bjbs. 2024.12366. PMID: 38434675; PMCID: PMC10902059.
- PIRES, C. Revisão de Literatura: Esporotricose felina. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 15, n.1, p. 16-23, 2017.
- RIBEIRO, A. C. A. *et al.* ZOONOSES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONHECER, COMPARTILHAR E MULTIPLICAR. *Brazilian journal of health review*, v. 3, n. 5, p. 12785-12801, 2020.
- RODRIGUES A. M. *et al.* A AMEAÇA DE ESPÉCIES PATOGÊNICAS EMERGENTES E REEMERGENTES DE *SPOROTHRIX*. *Mycopathologia.* 2020; 185 (5): 813–42. <https://doi.org/10.1007/s11046-020-00425-0>
- ROSSATO, L. *SPOROTHRIX BRASILIENSES*: ASPECTOS IMUNOLÓGICOS E VIRULÊNCIA. 2017. 138 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- ROSSOW J. A. *et al.* A ONE HEALTH APPROACH TO COMBATTING *SPOROTHRIX BRASILIENSIS*: NARRATIVE REVIEW OF AN EMERGING ZONOTIC FUNGAL PATHOGEN IN SOUTH AMERICA. *J Fungi (Basel).* 2020 Oct 26;6(4):247.
- SALDANHA, R.; ANDRADE, F. QUASE 5 MILHÕES DE PETS ESTÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO BRASIL. *CNN.* São Paulo, p.1-1.16 dez.2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/>. Acesso em: 21 dez. 2024.
- SANTOS, A. F., *et al.* Conselho Regional de Medicina Veterinária (org.). GUIA PRÁTICO PARA ENFRENTAMENTO DA ESPOROTRICOSE FELINA EM MINAS GERAIS: PRACTICAL GUIDE FOR COPING WITH FELINE SPOROTRICHOSIS IN MINAS GERAIS STATE-BRAZIL. *Revista V&Z em Minas, Belo Horizonte*, n. 137, p. 16-27, 218. Trimestral.
- SCHECHTMAN, R. C. *et al.*, (org.). ESPOROTRICOSE: HIPERENDÊMICA POR TRANSMISSÃO ZOONÓTICA, COM APRESENTAÇÕES ATÍPICAS, REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE E MAIOR GRAVIDADE. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, São Paulo, v. 97, n. 1, p. 1-13, 01 jan. 2021. Bimestral.
- SILVA, G. L.; NEGRINI, L. K. O. ESPOROTRICOSE EM FELINOS DOMÉSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA. *REVISTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DO CRMV-SP*, São Paulo, v. 21, e38419, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v21.38419>.
- SILVA, M.B.T.da., COSTA, M.M.de M., TORRES, C. C.da S., Galhardo, M.C.G., Valle, A. SOARES, T. F. MEIO AMBIENTE E SAÚDE ÚNICA: O QUE PODEMOS ESPERAR?. *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, v. 8, n. 4, p.74-80, 2020.
- SOUZA, E. W. ESPOROTRICOSE FELINA: RESPOSTA AO TRATAMENTO, ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS CUTÂNEAS E IDENTIFICAÇÃO DE *Sporothrix* spp. NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – BRASIL, 2015.

VALERIANO, C. A. T. ESPOROTRICOSE EM PERNAMBUCO: DIAGNÓSTICO, DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, CARACTERIZAÇÃO GENÔMICA E ANTIFÚNGICA. 2021. Tese (Doutorado em Biologia de Fungos) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

ANEXO I
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL E MAUS TRATOS
ADAPTADO DO PROTOCOLO DE PERÍCIA EM BEM-ESTAR ANIMAL DO
LABEA/UFPR

Observação de gatos errantes e possíveis casos de esporotricose no campus UFRPE-Sede.

Setor/Departamento: _____

Data da observação: ____/____/____ Horário: _____

Número de animais: _____ Idade: _____ Filhotes _____ Adultos _____ Indefinido

AVALIAÇÃO OBSERVACIONAL
Indicadores nutricionais
1. Disponibilidade de Alimento: () Sim () Não 2. Disponibilidade de água: () Sim () Não
3. Condições do bebedouro: () Limpo () Parcialmente sujo () Sujo () Não há
4. Condições do comedouro: () Limpo () Parcialmente sujo () Sujo () Não há
Comentários:
Parecer referente à alimentação: () Inadequado () Regular () Adequado () Não identificado
Indicadores de conforto
5. Há abrigo fixo? () Sim () Não
6. Os animais têm acesso à proteção contra chuva? () Sim () Não
7. Condições de limpeza do ambiente: () Ruim () Regular () Boa
Observações: _____
Indicadores de saúde
8. Locomoção: () Normal () Dificuldade () Recusa levantar
9. Secreções corporais: () Sim () Não Local: _____ Aspecto: _____
10. Pelagem: () Normais () Com falhas Prurido: () Sim () Não
11. Lesões ou ferimentos: () Sim () Não Descreva: _____
12. Cicatrizes: () Sim () Não Descreva: _____
Observações: _____
Parecer referente à saúde: () Bom () Regular () Ruim
Indicadores comportamentais

Indicadores comportamentais
13.Contato social com animais da mesma espécie:(<input type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não
14.Interações com seres humanos:(<input type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não
15.Atitude do animal:(<input type="checkbox"/>)Alerta (<input type="checkbox"/>)Apático (<input type="checkbox"/>)Agitado
16.Atitude à presença humana:(<input type="checkbox"/>)Curioso (<input type="checkbox"/>)Hesitante (<input type="checkbox"/>)Amedrontado (<input type="checkbox"/>)Agressivo
17.Evidênciadecomportamentosanormais:(<input type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não Descreva:
Observações:_____
Parecer referente ao comportamento:(<input type="checkbox"/>)Anormal (<input type="checkbox"/>)Regular (<input type="checkbox"/>)Normal
Diagnóstico geral:
Apresenta indícios de infecção por esporotricose? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)Suspeito

ANEXO II

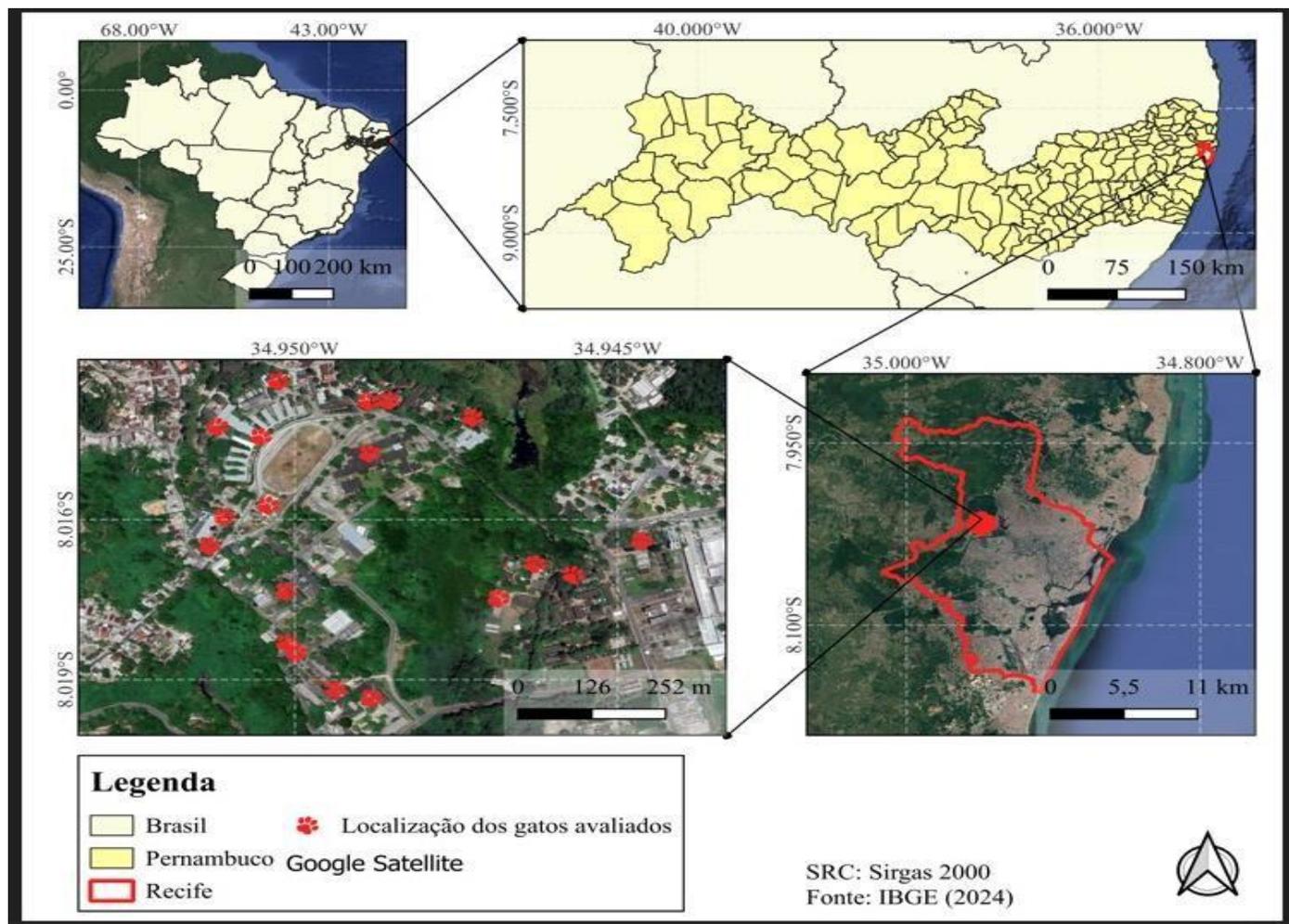
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO IMAGEM AÉREA DOS DEPARTAMENTOS DO CAMPUS SEDE-UFRPE



Imagem: <https://www.google.com/maps/@-8.0172882,-34.9489235,1246m>

ANEXO III

Imagem dos departamentos onde o sgatos foram localizados, técnica de georeferenciamento



Fonte: Gerada através do Qgis.

ANEXO IV

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
SAÚDE ÚNICA - PMPSU



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
SAÚDE ÚNICA - PMPSU



AUTORES

Mércia Rodrigues Barros

Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife/PE
Brasil, 52171900

e-mail:mercia.barros@ufrpe.br

José Wilton Pinheiro Júnior

Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife/PE
Brasil, 52171900

e-mail:wilton.pinheiro@ufrpe.br

Ana Paula Rodrigues da Luz Neri

Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife/PE
Brasil, 52171900

e-mail:paula.neri@ufrpe.br

Esporotricose, você sabe o que é?

Ana Paula Rodrigues da Luz Neri

Mestranda, Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU),
Secretária do Programa de Pós-Graduação em Engenharia
Agrícola da UFRPE.

Mércia Rodrigues Barros

Docente, Departamento de Medicina Veterinária da
UFRPE, Vigilância e Atenção Primária em Saúde.
Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única

José Wilton Pinheiro Júnior

Docente, Departamento de Medicina Veterinária da
UFRPE, Epidemiologia e Planejamento em Saúde.
Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única

SUMÁRIO

Apresentação

Características Epidemiológicas Gerais da Doença

Transmissão e período de incubação

Sinais e sintomas predominantes

Diagnóstico

Tratamento

Medidas de prevenção e controle

Referências

APRESENTAÇÃO

No campus sede da Universidade Federal Rural de Pernambuco é comum encontrarmos cães e gatos não domiciliados. Os animais adentram no espaço em busca de alimentação e abrigo, e outros são abandonados pelos próprios tutores que enxergam o espaço como um local propício à sobrevivência do animal.

A UFRPE abriga um grande número de gatos em situação de abandono circulando e interagindo diariamente com a comunidade acadêmica (discentes, técnicos, colaboradores e docentes). Dentre os problemas advindos desta interação podemos citar a predação da fauna, ataques a humanos e a outros animais da mesma espécie (por disputa de alimento e

território) e a transmissão de patógenos que causam doenças zoonóticas.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 60% das doenças infecciosas humanas têm sua origem em animais, a maioria delas é provocada pelo contato com animais infectados, sejam eles domésticos, silvestres, domiciliados ou não.

Dentre as inúmeras doenças zoonóticas existentes, pode-se destacar a *Esporotricose*, doença provocada por um fungo existente na natureza e que hoje é considerada endêmica no estado de Pernambuco e de notificação compulsória, quando diagnosticada em humanos.

Esta cartilha foi elaborada como atividade do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única-PMPSU da UFRPE e direcionada à sua comunidade acadêmica.

Seu objetivo é informar sobre os riscos que o contato direto com os animais do campus pode trazer para os humanos e suas

Implicações na saúde e bem estar de todos sob a ótica da Saúde Única.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS GERAIS

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por um fungo que infecta humanos e animais. As espécies do complexo *Sporothrix schenckii* estão amplamente distribuídas na natureza colonizando plantas, árvores e solos em associação com restos vegetais, condições estas encontradas no campus- Sede da UFRPE.



Fonte:FieldViewem05/08/22



Fonte:Itanhaem.sp.gov.br,30/06/20

Os gatos mostram interação única com este fungo, possivelmente determinado por sua alta susceptibilidade, apresentando formas severas da doença que requerem

tratamento prolongado. Além disso, em gatos, as lesões cutâneas contêm alta carga fúngica, resultando em alto potencial de transmissão zoonótica, o que demonstra a importância dessa espécie animal na cadeia epidemiológica da esporotricose.

TRANSMISSÃO

A esporotricose ocorre especialmente em países de clima quente e úmido e tem sua transmissão em humanos classicamente descrita por inserção traumática através de plantas ou solo contaminados com fungos do gênero *Sporothrix*.



Fonte: <https://gardenmainipora.com.br/>

Durante muito tempo foi conhecida como "doença do jardineiro" tendo em vista o alto número de casos de contágio em pessoas que trabalham nesta profissão.



Fonte: <https://casa.umcomo.com.br/>



Fonte: <https://www.istockphoto.com/br>

Atualmente, a transmissão zoonótica mais comum tem sido através de mordedura, arranhadura ou contato direto com gatos infectados.



Foto:<https://oftalmomaster.com.br/>



Foto:<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/>

A Esporotricose felina causada pelo *Sporothrix brasiliensis* dissemina com facilidade nas populações de gatos, o que dificulta o controle da transmissão zoonótica.

Na UFRPE os gatos vivem em ambientes abertos, podendo infectar outros animais e propagar o fungo no campus por um período prolongado.



Fonte:www.cosmethica.com.br/Esporotricose/

Em humanos, a esporotricose atinge os tecidos cutâneos e subcutâneos, podendo haver comprometimento linfático e tornar-se disseminada. Em geral, a transmissão para humanos se dá através de meios como galhos, espinhos e folhas ou animais infectados, onde, os esporos dos fungos são introduzidos através de uma porta de entrada na pele.

Algumas atividades de lazer e ocupacionais, como floricultura, agricultura, mineração e exploração de madeira, estão tradicionalmente associadas à *Esporitricose*. Mas, qualquer pessoa pode ser afetada, independentemente da idade ou sexo, pois depende apenas da exposição ocupacional ou acidental.



Fonte: Secretaria de Saúde de João Pessoa/PB

SINAIS E SINTOMAS

Nos animais, costumam aparecer lesões que liberam secreções e formam crostas, mas que não cicatrizam, em especial na face, orelhas, nariz e membros. Em casos mais graves, acometem o sistema respiratório desses animais provocando espirros, tosse, dificuldade de respiração e até mesmo de alimentação, o que possibilita eliminar secreções infectadas à distância também.

Nos humanos, as lesões se apresentam em formato de nódulos isolados ou enfileirados ou feridas. Em seres humanos, normalmente a infecção é benigna e se limita à pele. As regiões mais acometidas são as que ficam mais expostas, como face, braços, mãos, pernas e pés. Raramente ocorre cura espontânea e os casos costumam demandar tratamento prolongado.

Há casos mais raros, em que a doença pode acometer outros órgãos, por disseminação na corrente sanguínea, estando associados a pessoas com baixa imunidade.

Após a introdução do fungo na pele, há um período de incubação, que pode variar de poucos dias a 3 meses, podendo chegar a 6 meses. Somente após este período as feridas se manifestam.



Fonte:<https://www.santos.sp.gov.br/>

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

O diagnóstico é feito através de exame laboratorial, e a coleta de secreção da lesão na pele, tanto de humanos quanto em animais, faz-se necessária para um diagnóstico seguro.

O tratamento da esporotricose felina apresenta resultados satisfatórios e para alcançar a cura clínica é necessário o diagnóstico precoce, e o início rápido do tratamento somado à colaboração do tutor responsável pelo animal são fundamentais.



Fonte:<https://diariomanauara.com.br/>

O medicamento utilizado para o tratamento da esporotricose tanto em felinos quanto em humanos é o itraconazol, droga segura e efetiva quando comparada ao iodeto de potássio e ao iodeto de sódio.

A duração do tratamento em animais é de terminada pelo médico veterinário. Em humanos o critério de cura será de acordo com a evolução clínica, considerando a recuperação completa da lesão e regressão dos nódulos. Após este período, o tratamento ainda deve ser mantido por 3 a 4 semanas.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

Pessoas que lidam com gatos acometidos pela doença devem adotar uma série de medidas preventivas que incluem a separação de animais doentes dos saudáveis, cuidados ao manipular animais acometidos, precaução para evitar mordidas e arranhaduras além da desinfecção das caixas de transportes dos animais com solução de hipoclorito a 1%.

Atitudes como usar luvas e botas ao trabalhar a terra também diminuem o risco de contágio.



Fonte: <https://www.cec.com.br/blog/>

Em caso de suspeita, procurar o serviço médico mais próximo de sua residência. Caso sofra algum incidente com animais no campus, procure o Departamento de Qualidade de Vida-DQV e informe ao Departamento de Medicina Veterinária para identificação e tratamento do animal.

Serviços como castração de gatos de vida livre, além de evitar a reprodução, promover o bem-estar e reduzir comportamentos indesejados como lutas e marcação de território com urina também contribuem para a redução do risco de contágio entre os animais. Havendo suspeita de *Esporotricose*, o animal deve ser levado imediatamente ao veterinário para o diagnóstico e tratamento.



Foto: AdobeStock

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. H. P. *et al.*, Surto Doméstico de Esporotricose: Rumo a uma Abordagem de Saúde Única, 2022.

BARROS, M.B.D.L.; PAES, R.A.; SCHUBACH, A. *O Sporothrix schenckii and sporotrichosis. Clinical Microbiology Reviews*,v.24,n.4,p.633-654,2011.

GONDIM, A. L. C. L.; LEITE, A. K. A. Aspectos gerais da Esporotricose em pequenos animais e sua importância como zoonose. *Revista Brasileira De Educação E Saúde*,10(2),37- 44, 2020. <https://doi.org/10.18378/rebes.v10i2.7571>

GONÇALVES, J.; GREMIÃO, I.; KÖLLING, G.; DUVAL, A.; RIBEIRO, P. ESPOROTRICOSE, O GATO E A COMUNIDADE. *Enciclopédia Biosfera*, [S.L.], v.16, n.29, p. 769-787, 30 jun. 2019. Centro Científico Conhecer.http://dx.doi.org/10.18677/encibio_2019a62.

LITTLE, S. E. *O gato: medicina interna*. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 1913p.

PIRES, C. Revisão de Literatura: Esporotricose felina. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 15, n.1, p. 16-23, 2017.

ROSSOW JA, QUEIROZ-Telles F, CACERES DH, Beer KD, JACKSONBR, PEREIRA JG, FERREIRA Gremião ID, PEREIRA SA. A One Health Approach to combatting *Sporothrix brasiliensis*: Narrative Review of an Emerging Zoonotic Fungal Pathogen in South America. *J Fungi (Basel)*. 2020 Oct 26;6(4):247. doi: 10.3390/jof6040247. PMID: 33114609; PMCID: PMC7712324.

ANEXO V

GUIA INSTITUCIONAL PARA CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS NÃO DOMICILIADOS



**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA
PMPSU/UFRPE**

**Prof.^a Mércia Rodrigues Barros
Prof. JoséWilton Pinheiro Júnior**

Mestranda Ana Paula Rodrigues da Luz Neri 2025

**GUIA INSTITUCIONAL
PARA CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS
NÃO DOMICILIADOS NO CAMPUS SEDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO**

**CAPÍTULO I
CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS NÃO
DOMICILIADOS**

**Seção I
Das Disposições Gerais**

A crescente população de animais domésticos em situação de abandono é um desafio para gestores de diversas esferas, principalmente nos grandes centros urbanos. De acordo com a Organização Mundial de Proteção Animal (WAP, 2015), estima-se que 10% dos cães existentes tanto em áreas urbanas quanto rurais do Brasil não possuem tutores. Em 2018, a população de animais (cães e gatos) em condição de vulnerabilidade, que são aqueles que vivem nas ruas ou sob tutela de famílias abaixo da linha da pobreza, era de 3,9 milhões.

No campus-sede da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) existem muitos animais domésticos não domiciliados e a sua maioria são gatos.

Estes animais consomem restos de alimentos ou de rações ofertadas por voluntários da instituição, mas isso não é suficiente para que vivam em condições consideradas adequadas.

Considerando que a maioria das doenças infecciosas existentes hoje tem sua origem nos animais e a interação entre animais domésticos não domiciliados e animais silvestres no campus propicia a transmissão de zoonoses e conseqüentemente o contágio das pessoas que fazem parte da comunidade acadêmica.

Diante desta realidade e sob a ótica da Saúde Única, percebe-se a necessidade de se de de um guia para acompanhamento do controle populacional destes animais e de suas condições de saúde dentro do campus com o objetivo de controlar a superpopulação e a proliferação de doenças.

Art. 1º Esta proposta sugere a criação de um Guia Institucional para Controle Populacional de Animais Não Domiciliados, dispendo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada de Controle Populacional dos animais não domiciliados do campus.

Parágrafo único. Esta proposta aplica-se à comunidade acadêmica do campus-sede da Universidade Federal Rural de Pernambuco, podendo ser implantada nas Unidades Acadêmicas.

Art.2º O guia Institucional para Controle Populacional de Animais Não Domiciliados reúne o conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações a serem adotadas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, com vistas à gestão integrada de Controle Populacional de Animais não domiciliados no campus.

Art. 3º Aplicam-se ao Controle Populacional de Animais não domiciliados, além do disposto neste guia, o que consta no Código Estadual de Proteção Animal na Lei nº. 15.226, de 7 de janeiro de 2014.

Art.4º Para os efeitos desta proposta entende-se por:

I - animais domésticos: aqueles que através de processos tradicionais e sistematizados de manejo e/ou melhoramento zootécnico apresenta características biológicas e comportamentais em estreita dependência do homem, podendo apresentar fenótipo variável, diferente da espécie silvestre que os originou.

II – esterilização ou castração: procedimento realizado por médico veterinário em animais e que inibe a capacidade reprodutiva dos mesmos;

III - microchip: equipamento eletrônico biocompatível inserido no tecido subcutâneo do animal por um médico veterinário e, que associado a um registro, permite a identificação do mesmo;

IV - cadastro informatizado: criação de um sistema de registro digital com banco de dados contendo as informações do animal microchipado como a idade, sexo, condições de saúde, se castrado ou não e o departamento onde costuma ficar;

V - guarda responsável: compromisso assumido por pessoa natural ou jurídica – guardiã e responsável – que ao adquirir, adotar ou utilizar um animal passa a ter o dever no atendimento

das necessidades físicas, psicológicas e ambientais, na saúde do animal e na prevenção de riscos que o mesmo possa causar à comunidade ou ao ambiente, tais como os de potencial de agressão, de transmissão de patógenos ou de danos a terceiros.

VI - controle social: conjunto de mecanismos e procedimentos que garantam à comunidade acadêmica informações e participação nos processos de formulação e avaliação das políticas públicas relacionadas ao Controle Populacional de Animais não domiciliados do campus;

VII -gerenciamento: conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, no Controle Populacional de Animais Não Domiciliados;

VIII - gestão integrada: conjunto de ações voltadas para a busca de soluções objetivando conceber, implantar e gerenciar o Controle Populacional de Animais Não Domiciliados, considerando as dimensões políticas, econômicas, ambientais, culturais e sociais no âmbito da UFRPE;

IX -Inventário Institucional de Animais não domiciliados: conjunto de informações sobre o Controle Populacional de Animais Não Domiciliados no campus sede da UFRPE. No inventário deverá constar o número de animais que se encontram em cada departamento, idade aproximada, se houve alguma intercorrência de saúde e tratamento, sexo e castração,

Seção II

Dos Princípios e Dos Objetivos

Art. 5º São princípios do guia Institucional de Controle Populacional de Animais Não Domiciliados:

I -a prevenção;

II – a visão sistêmica na gestão do Controle Populacional de Animais Não Domiciliados, considerando as variáveis ambientais, sociais, culturais, econômicas, tecnológicas e de saúde pública;

III - a adoção dos princípios da esterilização ou castração, identificação e acompanhamento da saúde dos animais não domiciliados como premissa na proposição do modelo de gestão do Controle Populacional de Animais Não Domiciliados para a UFRPE, baseado em agenda mínima para alcançar os objetivos gerais propostos, a curto, médio e longo prazo;

IV - a gestão integrada, compartilhada e participativa do Controle Populacional de Animais Não Domiciliados, através da articulação e cooperação entre os departamentos da UFRPE e a comunidade acadêmica;

V - a responsabilidade compartilhada com tutores

voluntários da instituição pelo ciclo de vida dos animais não domiciliados, através do acompanhamento rotineiro destes animais e encaminhamento para o DQV em caso.

VI e encaminhamento para o DQV em caso de intercorrências na saúde;

VII -o direito da comunidade acadêmica à informação sobre o bem estar dos animais do campus e sobre o planejamento de ações de intervenção que promovam o bem estar animal;

Art. 6º São objetivos do guia Institucional de Controle Populacional de Animais Não Domiciliados:

I –proteger os animais não domiciliados, a saúde pública e o meio ambiente;

II -estimular a guarda responsável e adoção consciente dos animais não domiciliados;

III -buscar a redução dos níveis de abandonos e maus-tratos de animais domésticos;

IV - promover a gestão integrada, compartilhada e participativa do Controle Populacional de Animais Não Domiciliados, através da parceria entre a Instituição, o Poder Público Municipal e a sociedade civil;

V - promover a capacitação técnica continuada na área de Controle Populacional de Animais Não Domiciliados dentro da Instituição;

VI - promover a inclusão de agentes da comunidade acadêmica diretamente ligada à causa animal, servidores técnicos, terceirizados, docentes e discentes;

Seção III Dos Instrumentos

Art. 7º São instrumentos do guia Institucional de Controle Populacional de Animais Não Domiciliados, entre outros:

I –a microchipagem dos animais não domiciliados;

II –o monitoramento e a fiscalização realizados através da microchipagem;

III –a esterilização ou castração;

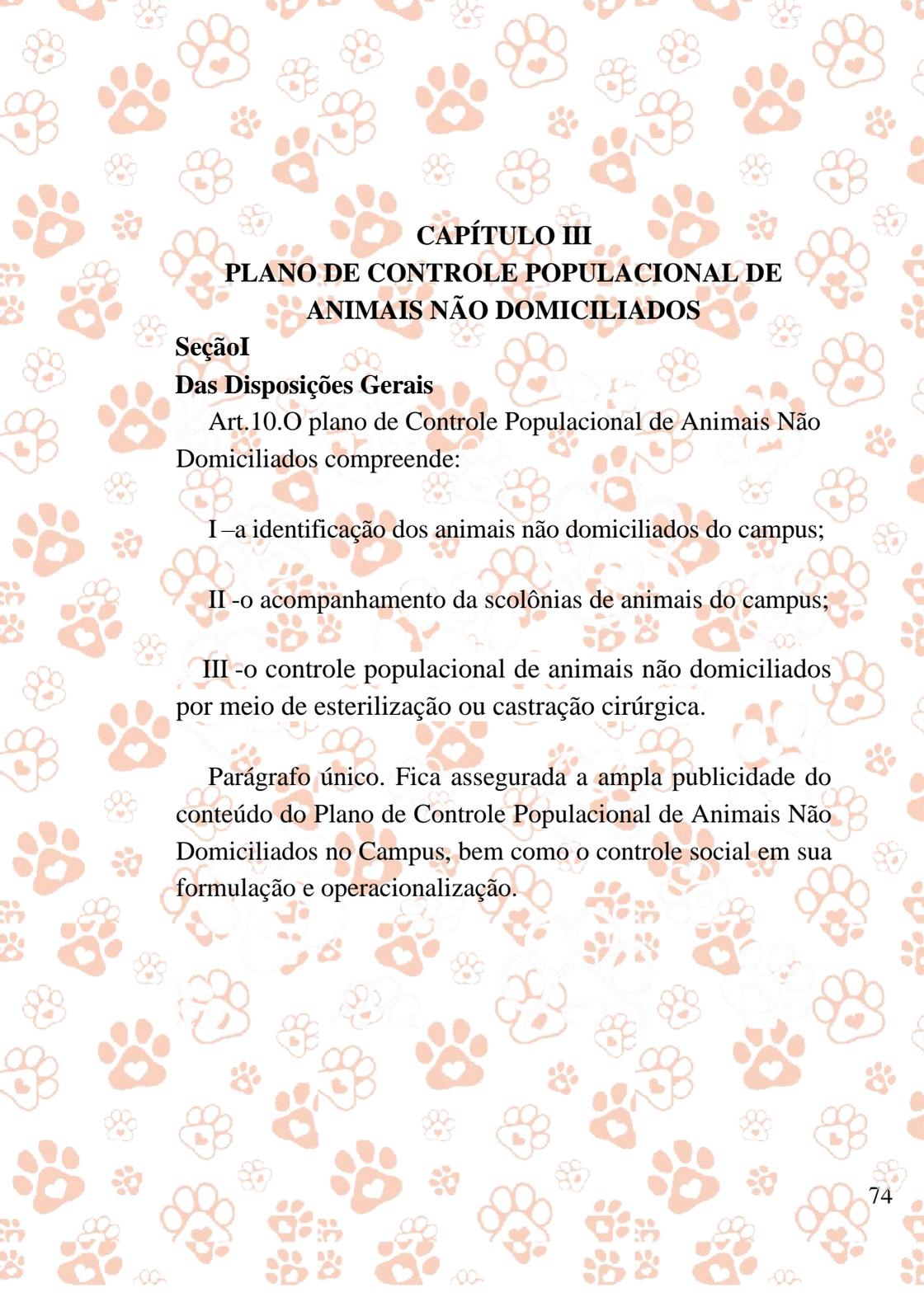
CAPÍTULO II
DIRETRIZES APLICÁVEIS AO CONTROLE
POPULACIONAL DE ANIMAIS
NÃO DOMICILIADOS

Art. 8º Incumbe aos municípios à gestão integrada do Controle Populacional de Animais Domésticos gerados nos respectivos territórios, sem prejuízo da competência de controle e fiscalização dos órgãos estaduais e federais competentes, consoantes o estabelecido em Lei.

Art. 9º Observadas às diretrizes e demais determinações estabelecidas nesta proposta, incumbe à Instituição:

I -promover a integração da organização, do planejamento e da execução das funções públicas de interesse comum relacionada à gestão do Controle Populacional de Animais Não Domiciliados;

II -controlar e fiscalizar as atividades relativas ao Controle Populacional de Animais Não Domiciliados através de comissões compostas para esta finalidade.



CAPÍTULO III

PLANO DE CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS NÃO DOMICILIADOS

Seção I

Das Disposições Gerais

Art.10.O plano de Controle Populacional de Animais Não Domiciliados compreende:

- I – a identificação dos animais não domiciliados do campus;
- II -o acompanhamento da scolônias de animais do campus;
- III -o controle populacional de animais não domiciliados por meio de esterilização ou castração cirúrgica.

Parágrafo único. Fica assegurada a ampla publicidade do conteúdo do Plano de Controle Populacional de Animais Não Domiciliados no Campus, bem como o controle social em sua formulação e operacionalização.

Seção II

Do Plano Institucional de Controle Populacional de Animais Não Domiciliados

Art. 11. O Plano Institucional de Controle Populacional de Animais Não Domiciliados terá vigência por prazo indeterminado, podendo ser revisado a cada 2 (dois) anos, e terá como conteúdo mínimo:

I – diagnóstico da situação da população de animais não domiciliados no campus, incluída a identificação dos impactos socioeconômicos e ambientais;

II -proposição de cenários que contribuam para o bem estar animal;

III - metas de redução nos níveis de abandonos e maus-tratos a animais não domiciliados;

IV - programas, projetos e ações para o atendimento das metas previstas;

V - normas e condicionantes técnicos para o acesso a recursos da Instituição, para a obtenção de seu aval ou para o acesso de recursos administrados, quando destinados às ações e programas de interesse do Controle Populacional de Animais Não Domiciliados;

VI -normas e diretrizes para Controle Populacional de Animais Domésticos;

VII - meios a serem utilizados para o controle e a fiscalização, no âmbito institucional, de sua implementação e operacionalização, assegurado o controle social.

Seção III

Do Plano de Gerenciamento de Controle Populacional de Animais Domésticos

Art. 12. O Plano de Gerenciamento de Controle Populacional de Animais Não Domiciliados contemplará o seguinte conteúdo mínimo:

I - descrição das atividades a serem realizadas para cumprimento das propostas;

II - diagnóstico detalhado dos Animais Não Domiciliados existentes no campus sede da UFRPE através do cadastro dos animais microchipados e inseridos em banco de dados;

III - explicitação dos responsáveis por cada etapa do gerenciamento de Controle Populacional de Animais Não Domiciliados;

IV -definição dos procedimentos operacionais relativos às

etapas do gerenciamento do Controle Populacional de Animais Não Domiciliados;

V - identificação das soluções compartilhadas com outros departamentos;

VI - ações preventivas e corretivas a serem executadas em situações de gerenciamento;

VII - metas e procedimentos relacionados à minimização dos abandonos e maus-tratos a animais domésticos;

VIII - periodicidade de sua revisão.

Art. 13. Para a elaboração, implantação, operacionalização e o monitoramento de todas as etapas do plano de gerenciamento do Controle Populacional de Animais Não Domiciliados serão designados pelo médico veterinário, responsável técnico, devidamente registrado no conselho profissional competente.

Art. 14 O responsável técnico pelo plano de gerenciamento do Controle Populacional de Animais Não Domiciliados manterá atualizado e disponível à Instituição, informações completas sobre a implantação e a operacionalização do plano sob sua responsabilidade.

CAPÍTULO IV RESPONSABILIDADES

Seção I

Das Disposições Gerais

Art. 15 A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) será responsável pela efetividade das ações voltadas para assegurar a observância do guia Institucional de Controle Populacional de Animais Não Domiciliados e das diretrizes e demais determinações estabelecidas nesta proposta.

CAPÍTULO V INSTRUMENTOS ECONÔMICOS

Art. 16 A UFRPE poderá instituir medidas indutoras e parcerias com a Prefeitura da Cidade do Recife para atender, prioritariamente, às iniciativas de:

I - prevenção e redução dos níveis dos abandonos, maus-tratos e superpopulação de animais não domiciliados no campus;

II - aquisição de equipamentos e materiais cirúrgicos para esterilização ou castração de animais domésticos;

III - desenvolvimento de sistemas de gestão voltados ao Controle Populacional de Animais Não Domiciliados realizados através de mutirões para castração dos animais.

CAPÍTULO VI EUTANÁSIA

Art. 17 É vedada a eutanásia de animais como forma de Controle Populacional de Animais Não Domiciliados existentes no campus-sede da UFRPE.

Este guia foi adaptado do que diz respeito ao Projeto de Lei Complementar Nº 878, de 12 de março de 2020, Município de Porto Alegre/RS.

Ana Paula Rodrigues da Luz Neri, aluna do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU) da Universidade Federal Rural de Pernambuco.



PREFEITURA DO

RECIFE

SECRETARIA DE SAÚDE

SECRETARIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERENCIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL E CONTROLE DE ZOOSES

TERMO DE ESCLARECIMENTO E RESPONSABILIDADE-ESPOROTRICOSE

Eu, _____, CPF: _____,
RG: _____, Endereço: _____,
Bairro: _____, Cidade: Recife-PE, Telefone: _____
_____, responsável pelo felino de nome: _____, idade:
_____, sexo:
_____, pelagem: _____, declaro que recebi da equipe da Gerência

de Vigilância Ambiental e Controle de Zoonoses (GEVACZ), as informações e orientações sobre a ESPOROTRICOSE, doença fúngica, que pode ser transmitida para seres humanos (zoonose), bem como para outros animais. Tenho conhecimento também das consequências para a saúde pública que posso causar, caso deixe o animal solto na rua. Sendo assim, comprometo-me a seguir todas as medidas e orientações indispensáveis para o controle da doença:

- Não abandonar o animal;
- Não deixar que o animal tenha acesso a rua e a outros animais;
- Realizar diariamente e sempre que necessário a correta higienização do ambiente;
- Tratar os animais doentes sob minha responsabilidade com a medicação, dose e período indicada pelo Médico-Veterinário;
- Não interromper o tratamento até a cura total e avaliação do Médico-Veterinário;
- Durante o tratamento, manter o animal doente isolado do contato com outros animais, separando-o em um ambiente apropriado, para que receba o cuidado necessário;
- Ter cuidado ao manipular o animal para administrar o tratamento, utilizando luvas e máscara para realizar a limpeza e evitar acidentes com arranhões, mordeduras e contato com as lesões do animal doente, para não colocar em risco a própria saúde;
- Lavar bem as mãos após manipular o animal em tratamento, seus utensílios e sempre que necessário;
- Em caso de eventual morte do animal, fazer contato com o setor de Controle de Zoonoses da GEVACZ, para o recolhimento do cadáver – Fone: 3355-7712 (também disponível pelo aplicativo de **whatsapp - em horário comercial**);
- A dispensação do ITRACONAZOL (100mg) pela Prefeitura Municipal do Recife será mediante avaliações periódicas até o término do tratamento;

Recife, _____ de _____ de 202 ____.

Assinatura do Responsável

Av. Antônio da Costa Azevedo, 1135 - Peixinhos – Recife/PE.
Fone: 3355-7712

ANEXO VII

 **Podcat Esporotricose** 

▶ 42 reproduções totais em toda a plataforma  10 seguidores no Spotify

Visão geral

No Spotify

Últimos 30 dias

 Streamings

14

 Tempo de consumo

1h

 Seguidores

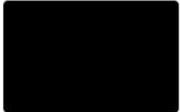
+5

5 de jan. 16 de jan. 3 de fev.

[Mais estatísticas](#)

Últimos episódios

Tudo

 **Esporotricose, você sabe o que é?!**

27 de dez. de 2024

 Streamings

42

 Tempo de consumo

2 h

 Comentários

4

[Compartilhar](#) [Ir para o episódio](#)

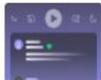
Descoberta no Spotify

Últimos 30 dias

Alcance	Interessados	Streams
53 pessoas	36 pessoas	18 pessoas

67,9% de conversão

Últimos comentários

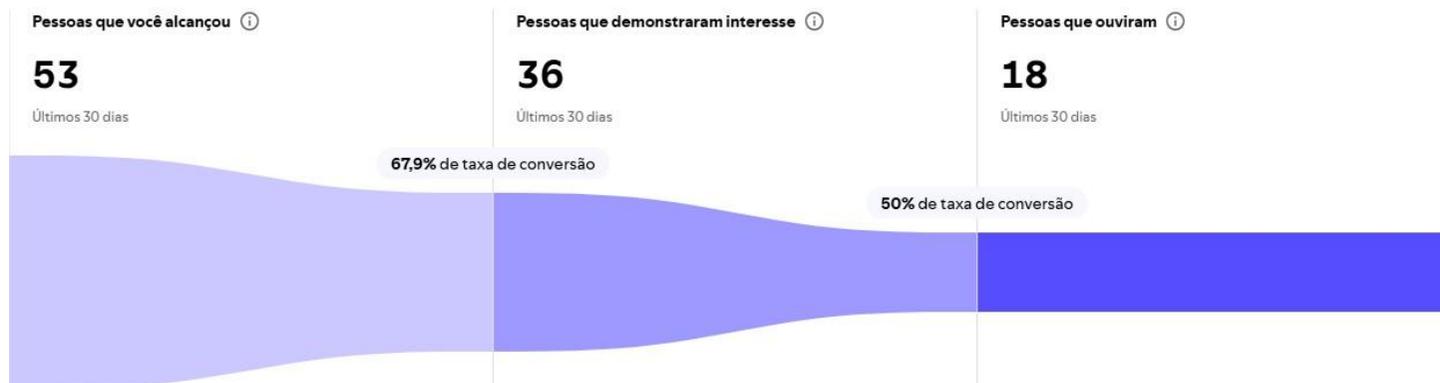


Estatísticas

Visão geral Descobertas Público Classificações dos episódios

🎧 Como o acesso impulsionou o consumo

Saiba mais sobre a jornada do público [↗](#)

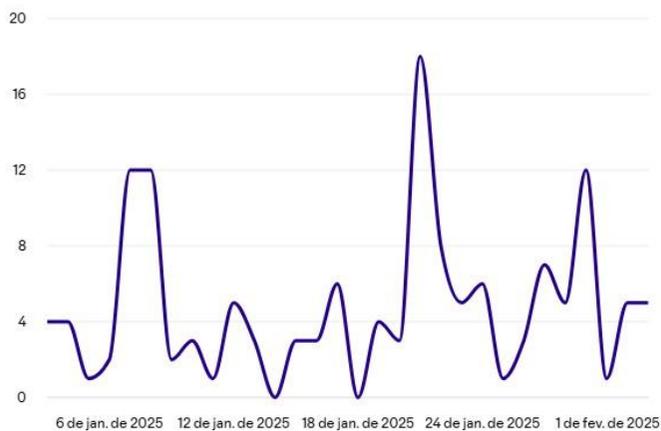


Tráfego

Últimos 30 dias

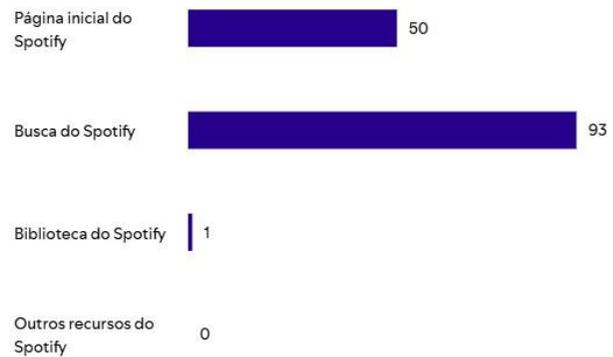
Impressões no Spotify ⓘ

144



Onde as pessoas encontram seu conteúdo

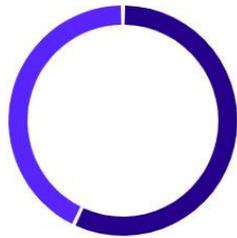
Impressões no Spotify • Últimos 30 dias



Dados demográficos do público do Spotify

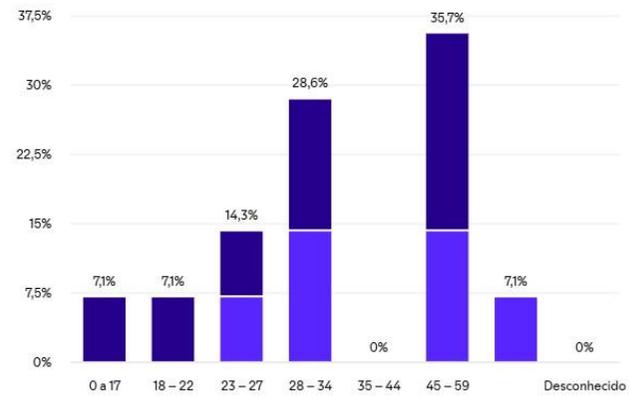
Últimos 30 dias

Gênero



Mulher	57,1%
Homem	42,9%
Não binário	0%
Não especificado	0%

Idade



 **Todas as plataformas**

Região

Todas as plataformas

Spotify

Plataformas

Apps

Dispositivos

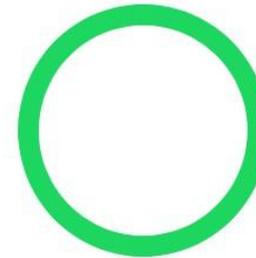


Brazil



100% >

Exportar para CSV



● Spotify

100%

Exportar para CSV